

TRANSCRIÇÃO

Senhoras e senhores boa noite!

Vamos já iniciar os trabalhos desta noite. Os secretários acabaram de chegar. Estão se acomodando. Eu vou, abro agora às 19h20, a audiência pública é para onde a Prefeitura de São Paulo inicia audiência pública para apresentar os resultados do evento teste Ruas Abertas Avenida São João, que foi realizado na via no dia 21 de janeiro de 2024. Trata-se de mais uma oportunidade para o município dialogar com a população, sobre a proposta de implantar o programa Ruas Abertas, no trecho da Avenida São João entre o Largo do Paçandu e a Rua Helvétia, o que representa aproximadamente uma extensão de 1,5km da via. Com isso, aos domingos e feriados, este trecho da via seria aberto exclusivamente para pedestres. O objetivo da medida é facilitar a conexão a pé entre o Minhocão e o Vale do Anhangabaú, áreas que já funcionam como espaços de lazer ao final de semana e contribui para a requalificação e reativação do centro histórico de São Paulo. Convido neste momento Secretário da Casa Civil, Fabrício Cobra Arbex para compor a mesa também o Secretário Adjunto de Urbanismo e Licenciamento, José Armênio de Brito Cruz. É subprefeito da Sé, Coronel Camilo. A secretária municipal de segurança urbana, Elza Paulina de Souza. O comandante operacional é não, desculpa. A secretária subiu, é o gerente de operação das operações da CET, Henrique Bekis. Analista de gestão da SPTrans Aveni Guimarães, e o analista de políticas públicas e gestão governamental da Secretaria Municipal de Esportes. Luan Chaves e, o também aproveito para convidar o senhor Gustavo Grisa, que é representante da Secretaria do estado de turismo, Secretaria de Turismo do Estado. É. Quero agradecer a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência pelas intérpretes de libras, Amanda Brasil e Fernanda Rodrigues, que aqui estão para auxiliar aqui nesta audiência pública e gostaria de explicar também que essa audiência pública foi divulgada no diário oficial da cidade, em 7/02/2024, em jornal de grande circulação em 8/02/2024. Todos os presentes aqui nesta audiência poderão solicitar a fala e as inscrições estão abertas, quando a gente começar a apresentação para aqueles que queiram se inscrever para, para apresentar alguma manifestação, contribuição, a gente pede a gentileza de procurar a Maria Isabel que está ali no fundo, ó, com a mão erguida. Ela está com uma lista, ela vai anotar o nome de todo mundo, né? E ao final da, da apresentação, ainda teremos mais 5 minutos para aqueles que quiserem se inscrever. Cada inscrito terão 3 minutos para exposição das questões. Com as respostas em bloco, passo a palavra, agora nosso secretário da casa civil, Fabrício Cobra Arbex. Boa noite, secretário. Boa noite a todos e a todas.

Obrigado. É cumprimentar aqui todos os nossos companheiros de governo, da prefeitura de São Paulo, a figura da nossa secretária comandante Elsa, agradecer a presença de todos. Hoje, audiência pública, né? A proposta, ressaltando que a proposta da inclusão da Avenida São João no programa ruas abertas foi uma iniciativa da sociedade civil, que agora conta com a mobilização de diversas secretarias da prefeitura, né? O objetivo é ampliar a ocupação do espaço público por pedestres e facilitar a conexão entre o Minhocão e o Vale do Anhangabaú. Como parte desse diálogo com a sociedade, com a população, foi aberta uma consulta pública dia 8 de janeiro, na plataforma da prefeitura, Participe mais de 8 de janeiro a 8 de fevereiro. O

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



objetivo de escutar a população com relação a essa proposta foi feita em um evento teste dia 21 de janeiro, no último dia 21, das novas 14 das 16:00, né? Exatamente entre o trecho do elevado e o Vale do Anhangabaú, né? Durante em toda essa extensão, foram, é o relatório realizado, né, pode observar a presença de moradores de pedestres, né? Do comércio. E foi feito algumas atividades, algumas atividades pelas secretarias da prefeitura, a Secretaria de Cultura, Secretaria de Esportes, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com a Secretaria de Turismo, né? O trabalho importante aqui na mesa, representado pela CET, pela SPTrans que organizaram não só o trânsito como as linhas de ônibus, né? E o relatório foi um relatório, é que tudo ocorreu normalmente. Subprefeito da Sé, o Camilo, que coordenou todas as ações do território. A participação importante da Guarda Civil e da polícia militar da operação delegada junto com a guarda, que foi também reforçada para esse evento teste, né? Sob a liderança da Secretaria de Licenciamento e Urbanismo. Tudo realizado e hoje a gente cumpre, aqui é mais uma etapa desse diálogo com a sociedade que é audiência pública, para que a gente possa é apresentar tudo o que foi feito, a proposta, o projeto e ouvir a sociedade, a população local sobre o projeto. Obrigado. Secretário José Armênio. Boa noite a todos. Eu sou José Armênio, Secretário de Urbanismo e Licenciamento da prefeitura e é uma oportunidade é ímpar, tá aqui nessa audiência ouvindo todo mundo sobre um projeto que é um projeto sobre o aspecto do urbanismo, um projeto absolutamente contemporâneo, porque coloca, é em primeiro lugar, o pedestre, quer dizer, é colocando nesse caso a abertura da Avenida São João para os pedestres em um determinado tipo de um determinado período de tempo. A gestão Ricardo Nunes tem desenvolvido esse programa Ruas Abertas com foco bastante é localizado na, na, na descoberta do caráter de cada rua que a gente está abrindo, cada rua é uma rua. Cada local da cidade é um local da cidade e cada um vai mostrar a sua particularidade. Não é tudo. Avenida Paulista, na cidade de São Paulo. Avenida São João é diferente.

A Liberdade é diferente e nós vamos encontrar outras diferentes também. Estou falando sobre o aspecto da população e do, do entorno e do território que a gente está trabalhando. A experiência da Avenida São João foi feita no dia 21 de janeiro. Se não me engano, que estava presente lá, foi uma... Ela começou enunciar determinados determinadas características e começou enunciar um caráter para Avenida São João, que é diferente da Liberdade, que é diferente da Avenida Paulista também. Essa prática de é descobrir esse caráter urbano específico de cada rua que a gente trabalha, de cada pedaço da cidade É uma prática que o mundo tem feito no nos últimos 10 anos, últimos 15 anos e é uma prática bastante interessante e importante para urbanismo. Por quê? Porque ela ouve a população, então, essa audiência que faz parte desse processo a partir do teste e para ouvir as contribuições, críticas, elogios e descobertas que esse, esse teste teve. Então eu venho aqui, a gente vem aqui com prefeitura a pra ouvir e eu cumprimento o secretário Fabrício Cobra que está fazendo um trabalho bastante importante, que é o trabalho de integração entre as secretarias. Estão aqui na mesa SPTrans segurança, CET, subprefeitura e nada. A gente não consegue fazer nada de fato com consolidar nada de política pública se não houver essa integração, foi o Fabrício. Eu acho que esse trabalho que você faz é um trabalho muito importante para, para consolidar uma política pública do Ricardo Nunes, que essa política pública de que de fato transformar a cidade para as pessoas, para seja para, para quem tá usando naquele momento, para quem vem nos há de longe, pra

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



quem mora ali e tal, e na São João, a integração com as políticas que a da gestão está fazendo com relação ao centro é muito importante, muito importante, porque coloca luz na moradia, no centro, coloca luz na é no comércio, no centro, ou seja, a gente está de fato recuperando o centro e é um processo que eu já mencionei isso uma vez por prefeito, num evento que nós fomos, que é o seguinte, já começou, não tem volta, não é mais assim: “Eu tenho vontade de recuperar o centro.” A recuperação do centro já começou, de fato. Eu posso falar nas a partir da, da prática diária nossa na Secretaria de Licenciamento, a quantidade de projetos que nós estamos licenciando aqui para o centro, a quantidade de projetos habitacionais, de gente que está vindo morar aqui, ou seja, já é um fato, não é uma pretensão, não é uma ideia. Isso já está acontecendo. Isso é um passo importante que o Ricardo Nunes deu nessa gestão. Estamos, estamos aqui para, para ouvir. Eu passo adiante, Patrícia, para quem vai para o Gustavo, que vai falar, não? Podemos? Eu. Eu tenho mais alguns anúncios para, para falar presença. Eu acho que a secretária, essa Elza Paulina. Boa noite a todas e a todos.

Desculpa, eu quero, em primeiro lugar, agradecer a oportunidade de estar aqui e dizer que segurança não é um desejo, é um anseio somente de uma parcela da sociedade. É um, é um anseio de todos nós, inclusive da minha pessoa. Então, em primeiro lugar, eu quero agradecer a todo o trabalho que a guarda civil metropolitana vem desenvolvendo aqui no centro e dizer que essa audiência pública ela é extremamente importante para que a gente possa ouvir, para que a gente possa compartilhar, para que a gente possa trocar experiência e, mais do que isso, esse projeto Ruas Abertas, esse programa que ele vai se perdurar, independente das gestões que virão, é daqui a 10, 20 anos o programa ele vai existir e Ruas Abertas significa o empoderamento nosso, nosso enquanto cidadão, porque eu também sou cidadã, o nosso empoderamento enquanto cidadão. Pertencimento daquele território que é nosso. Então, quando nós sentamos aqui, todos nós em primeiro lugar, exercitando a nossa cidadania numa democracia e em segundo lugar, cada qual no seu posto, no seu ponto de fala, nós, enquanto administração pública, e os senhores, enquanto é comerciantes, moradores, é que vivem aqui na região central, a gente pode chegar num denominador comum, enquanto todos nós, enquanto cidadãos, torno a falar, a gente se compromete a cuidar daquilo que é nosso e um exemplo disso é, por exemplo, lixo no metrô, não jogar lixo no chão é uma coisa tão simples, então é a gente cuidar daquele território que é nosso e cuidar com a intersecretariedade, de cada Secretaria, de cada organismo, de cada órgão que está aqui de sentar também, exercitar esse processo de compartilhar e buscar a resolução de problemas. Na figura do secretário Fabrício, aqui eu cumprimento todos os demais secretários adjuntos, representantes aqui de Secretaria, subprefeitura e todos os demais os senhores e dizer, Fabrício, que é um exercício que não é fácil, mas é possível e é possível, com o resultado que nós tivemos no dia 21. É possível que a gente possa cada dia mais e mais é convergir para um mesmo objetivo. E o objetivo é. Tornar cada dia que a gente levanta, melhorando a qualidade de vida das pessoas, que é isso que nosso prefeito pede para a gente todo santo dia. O que é que você vai fazer para melhorar a qualidade de vida das pessoas? E é isso. É esse exercício que nós estamos aqui, essa noite de cidadania, de cidadão entre tantas responsabilidades que a gente tem para dizer. O centro é nosso e nós acreditamos na recuperação dele. Boa noite. Muito obrigada. Muito obrigada a secretária. Passo a palavra, coronel Camilo, subprefeito da Sé. Pessoal, boa noite a todos. Fabrício, nosso secretário.

Parabéns, viu? Essa iniciativa aqui de ouvir a sociedade está de parabéns, como falou o José Armênio aqui, de estar congregando todo mundo na sua pessoa e da Elsa. Agradecer todos aqui na mesa e a vocês. Parabéns pela participação. Sempre que a sociedade trabalha junto com o poder público, as coisas funcionam. Então, obrigado a todos vocês, né? Que nossos amigos que estão aí na plateia e vamos participar desse momento. Pessoal, movimento, pessoas na rua traz segurança. Como falou a Elsa, a ideia nossa é continuar com a atividade delegada. Saúdo aqui o né? Um grande abraço aí ao Queiroz, o Fausto que estão aí, ao coronel Celso, que está lá atrás também, que cuida da nossa delegada. Mas só para dizer para vocês que há uma preocupação muito grande do poder público e deixar esse espaço totalmente seguro para que possam utilizar. E de novo, falando pelo lado da segurança, quando eu tenho um movimento, eu tenho pessoas andando pelo espaço público, mais gente olhando o espaço público, aumenta a autoestima das pessoas que moram, que trabalham por ali e mais ainda. E o que é super importante?

E o Toninho da Galeria sabe muito do que eu vou falar. Aumenta o pertencimento das pessoas e aí a gente vai ter mais gente olhando pelo espaço, gostando do espaço, entendendo que esse espaço é de todos nós e, principalmente, cuidando do espaço. A subprefeitura, certa disposição de todos com diálogo super aberto. Recebemos todos, ouvimos todos, e esse é mais um momento de ouvi-los para que a gente possa do lado de cá, como poder público, ouvindo a opinião de todos, fazer mais e melhor. Obrigado. Boa noite a todos. Muito obrigada, coronel. Passo a palavra. Gustavo Grisa, representante da Secretaria Turística do estado. Boa noite. Boa noite. Quero agradecer também ao convite da equipe da prefeitura municipal por estar compondo essa mesa. Isso é muito sintomático, né? No sentido positivo, da estreita colaboração entre a prefeitura e o governo do estado de São Paulo, trabalhando para o centro da cidade. É, eu quero particularmente aproveitar esse espaço, né? Além de parabenizar, obviamente, a equipe da prefeitura, que, representada pelos amigos Fabrício e Zé Armênio é... a secretária Elsa e o coronel Camilo, né? Nós praticamente temos sido uma equipe só, né? Quando trata de trabalhar pelo centro é, eu queria falar do distrito turístico centro, que foi criado no último dia 25 de janeiro. Muitos de vocês estavam presentes na cerimônia que foi aqui na Praça das Artes, e esse é um marco exatamente que vai nos ajudar junto com várias outras ações a coordenar ações, coordenar as ações do estado, município, da sociedade e da iniciativa privada, né? Então, essa ação de hoje, várias outras, né? Fazem parte também desse grande iniciativa para nós recuperarmos o centro de São Paulo para o turismo e através do turismo; também contamos, obviamente, com a equipe também do secretário municipal, secretário Rodolfo e seu time, né? Então, só passar esse recado de vocês e abertura da São João é fundamental. A São João faz parte deste corredor principal do turismo que a gente diz que é São João vindo lá de cima, né? Da do do largo Antônio Prado, ali, passando pela São João, vem toda a Ipiranga, vai até Copan desce a São Luíz, volta à Xavier de Toledo esse primeiro circuito, como um dos circuitos importantes que nós queremos recuperar junto com as ruas comerciais, é, junto com o mercado público e parabenizando mais da prefeitura e nos colocando à disposição. Também é qualquer dúvida que vocês tenham e dizendo que o distrito turístico não é nenhum milagre. Ele é uma iniciativa de coordenação de ações e todo tudo conta junto, né? As ações de todos pelo centro, todas as ações do centro, nós não trabalhamos de forma exclusivista, tá? Isso aqui é meu. Isso

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



aqui é dele, isso aqui é de vocês, né? O governo do Estado e, tenho certeza que a prefeitura também, nós apenas somos veículos, né, de facilitar o centro que na verdade, o centro é da população, né? O centro é de vocês. O centro dos comerciantes é. É de quem tem restaurante, de quem faz de gastronomia, de quem aproveita o centro e vive o centro. Então é isso. Muito obrigado e boa audiência a todos. Muito obrigada. Quero apresentar, aproveitar aqui e agradecer, fazer um convite para o secretário de cultura, Secretaria de junto, Tiago Lobo, é muito obrigada pela presença. É também a se quisesse, colocar a mesa, a gente tá, a gente colocou já uma cadeira lá para o senhor ter você também agradecer a presença do senhor Rodrigo Bagnatori, subprefeito do Ipiranga, agradecer também Abraão Mafra, diretor geral do Teatro Municipal. É Cássio Alves, supervisor da área central da CET, a Patrícia Vieira Costa, diretora do departamento geral de ocupação do solo de SMSub, é Rafael Barreto Castelo da Cruz, assessor chefe da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, comandante operacional da GCM, Marcos Queiroz, coordenador da atividade da delegada coronel Celso, é. Aldo, diretor do Mercado Municipal também aqui está presente é para além. Desculpa, eu vou passar agora a palavra para o Henrique Bekis é gerente de operações da CET. Só para, para, para cumprimento. Boa noite a todos que acompanha mesa boa noite a todos presentes. É. É secretário. Quando a gente recebeu a demanda para fazer o estudo de ruas abertas na São João, me pareceu alguma coisa bastante complexa e complicada para, para ser realizada, visto tamanho da, da avenida, que se compara praticamente a uma Avenida Paulista. Mas com a experiência que nós adquirimos lá na Paulista, de escutar a população, saímos caminhando, fazendo uma caminhada pela, pela avenida, escutando toda a população e verificando uso, ocupação do solo para verificar as demandas que, que existiam ao longo da avenida. A partir daí, foi possível tomar algumas decisões. Como é melhorar a fluidez do trânsito, deixando algumas vias abertas para poder fazer o cruzamento com a Duque de Caxias, Avenida Ipiranga, rua Helvétia. E a partir daí é analisar as demandas mais peculiares, que são as demandas menores da, das pessoas dos, dos, dos empreendimentos que compõem a avenida. Para tentar é viabilizar todas as, as demandas possíveis. E foi assim que conseguimos atender uma série de, de reivindicações, permitindo o acesso a hotéis, permitindo o acesso à igreja. Logicamente é, podemos... podemos não ter atendido a esse... a essa... todas as reivindicações e, dessa forma, estamos aqui para poder escutar a todos e tentar viabilizar. É outras pendências que porventura não, não tivemos atenção. Ou que possam ter surgido posteriormente. Muito obrigado. Muito obrigado, Henrique. Passo agora a palavra para Aveni Guimarães, que é analista de gestão da SPTrans. Boa noite. Boa noite a todos. Quando nós recebemos essa tarefa, nós a encaramos com a seriedade que ela requer. Era um pedido, era um desejo da comunidade aqui do centro e nós nos debruçamos sobre ela para a gente atender a nossa grande preocupação. A princípio, era como nós iríamos acomodar os 10 pontos terminais afetados, além das linhas que sofrerão alterações, fizemos reuniões, algumas reuniões com o pessoal da CET. Alinhamos e conseguimos acomodar os 10 pontos terminais para a realização do evento. E se caso esse trabalho seja mantido, venha permanecer, nós estaremos prontos para colaborar no que for preciso. Essa foi a orientação que a nossa diretoria passou para nós. Muito obrigada, passo a palavra agora, Luan Chaves, que é analista de políticas públicas e gestão governamental da Secretaria Municipal de Esportes. Boa noite, boa noite a todos. Muito bom ver a casa cheia do

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGDC>



projeto tão importante para indenizar o secretário Fabrício e os demais secretários pela condução nessa audiência pública, é um exemplo de como esse projeto, se bem conduzido a pelo secretário e do ponto de vista na nossa Secretaria de esportes, lazer, a gente já conseguiu ver no projeto piloto o potencial, né? O potencial é da possibilidade de apropriação, de fruição do espaço público não é pelos pedestres, por ciclistas e pela população. Então a gente espera que é a Avenida São João possa, de fato, ser uma opção de lazer gratuita e que possa ser uma opção de fruição nesse espaço público. As pessoas que é um dos grandes objetivos desse projeto. Então agradeço ao secretário e espero que a gente tenha uma ótima audiência pública. Muito obrigada, Lucas. Agradeço também a presença da diretora de turismo de s da Secretaria municipal de turismo, Vitória de Paula, a presença do Olivier Anquier, que é aquele renomado cozinheiro; é Marconi Morais, da Associação Pró Centro. Toninho da Galeria, também Associação Pró Centro e a Rose Maria Correia do CONSEG das, da região da Sé. É, eu vou pedir a gentileza agora para para a mesa é a gente fazer a descomposição da mesa para que a gente faz a pensar que está um pouquinho, acho que dá para se assentar aqui nesses locais que eu vou convidar o assessor do chefe da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento para fazer a apresentação, Rafael Castelo, por favor, depois a gente retoma a mesa dos trabalhos para seguir com as intervenções aqui da... da população presente. (inaudível) Bom, boa noite à todas e todos. Cumprimento secretário Fabrício, na figura qual o cumprimento das autoridades aqui competentes! É importante esse espaço de escuta no programa Ruas Abertas São João. O que esse espaço, ele configura mais um espaço de participação popular. Colocado no âmbito do programa, ele se soma aos esforços dia colocados na Secretaria, como a consulta pública que ficou disponível. Essa audiência também é um dos espaços para gente escutar a população entender como aprimorar o programa ressalta que a apresentação é bastante curta. Porque, de novo, reforçando o secretário Zé Armênio pontuou, esse espaço é um espaço para gente recolher as informações das opiniões e sugestões da população, para que a gente possa trabalhar isso na Secretaria. Pode passar, por favor? Essa primeira tela, ela apresenta uma leitura do território do lugar, entendendo a proposta que foi colocada à Secretaria de Urbanismo. A proposta foi recebida, né? Com uma proposta que veio da sociedade civil, onde inicialmente a gente tentou avaliar a relevância urbanística dessa proposta, se ela teria sentido, do ponto de vista urbanístico para a cidade. E a gente percebe que a São João é um eixo importante de ligação Leste-Oeste da cidade, não só do ponto de vista viário, mas do ponto de vista paisagístico e urbanístico. Ele enquadra a cidade num eixo Leste-Oeste. No Vale do Anhangabaú, você consegue ter uma visão desobstruída do Minhocão. E do Minhocão, você consegue ter uma visão desobstruída do Vale do Anhangabaú e do edifício do Banespa. Isso é um eixo bastante importante para a cidade de São Paulo. A gente enquadra esse monumento histórico, esse patrimônio arquitetônico da cidade nesse eixo de um pouco mais de 1.5 km. Importante ressaltar que esse eixo também conecta vários elementos, patrimônio arquitetônico histórico da cidade. A gente tem, claro, numa certa, é proximidade o Largo do Arouche, a Praça da República, o Largo do Anhangabaú, o Palácio dos Correios. São diversos elementos que remontam e reconstróem a memória paulistana. Isso é importante deixar bastante claro nessa leitura urbanística do programa, que é devolver o espaço para a população para que a população possa contemplar de fato esses espaços. A perspectiva do motorista, a

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



perspectiva do condutor do veículo automotor não permite que ele consiga contemplar esse patrimônio, esse patrimônio histórico e arquitetônico, a perspectiva do pedestre é aquela que nos permite perceber esse patrimônio arquitetônico, histórico e contemplado como ele merece. Pode passar, por favor? Aqui, essa imagem, uma imagem importante que ela mostra essa perspectiva do eixo da, de Leste pra Oeste da cidade. A visão de quem está no Vale do Anhangabaú olhando para o Minhocão é quase como uma perspectiva, enquadrando a cidade de São Paulo, uma perspectiva de enquadrar, o elemento arquitetônico, de enquadrar o elemento histórico da cidade nesse eixo importante, a gente pode perceber também à esquerda da imagem, o Palácio dos Correios, que é um monumento importante, um prédio do Ramos de Azevedo e que a prefeitura tem trabalhado, inclusive para desenvolver um projeto nesse edifício. Pode passar, por favor! Aqui é só como referência, é uma imagem da Paulista consolidando essa estratégia de Ruas Abertas ou do Programa Ruas Abertas na cidade de São Paulo. Paulista, a Liberdade a São João como secretário, José Armênio pontuou, as três têm características muito distintas, mas que todas elas, mesmo com um caracter, mesmo com características distintas, se consolidam no Programa Ruas Abertas. A Paulista tem sua característica e sua vocação e, por isso, ela se justifica estar num Programa Ruas Abertas. A Liberdade tem sua característica e sua vocação e por isso ela se justifica estar no Programa Ruas Abertas. E a São João também tem sua própria característica, que é a coloca como é elegível, entrar no Programa Ruas Abertas. Pode passar, por favor! A imagem está um pouco clara, né? Mas agora a gente começa a entender essas características que permitem a inserção da São João no Ruas Abertas. Esse mapa, ele, na verdade, ele destaca todos os pontos históricos que são possíveis de serem acessados a partir da São João, né? Inúmeros elementos históricos da cidade podem ser acessados através da São João, tá? A imagem está bastante ruim de ver, mas essa tela, essa imagem, ela está disponível na apresentação no Gestão Urbana, que já foi colocado algumas semanas atrás, para ampla consulta da população. Pode passar, por favor? É fazendo uma leitura, né? Pontuando esses elementos de conexão que foram estudados no Ruas Abertas São João. Então, de novo, destaca-se o Largo do Arouche, Largo do Arouche, Praça das Artes, Vale do Anhangabaú, prédio dos Correios, são projetos que nos últimos anos a gestão Ricardo Nunes também, também tem esforços para requalificar esse espaço e devolver esse espaço para a população paulistana, o espaço para a população paulistana. Pode passar, por favor. A partir disso, né? Como não podia ser diferente do ponto de vista técnico, a Secretaria de Urbanismo se debruçou de qual era a ocupação e uso e ocupação do solo, dos terrenos ou dos elementos colocados na São João. Essa leitura, ela parte de dados oficiais, né? Então aquele uso que ele é enxergado para a prefeitura do ponto de vista formal de cada um dos edifícios. Aqui, a gente destaca que, mais a oeste, existe uma vocação mais residencial para São João e mais a leste, uma ocupação mais diversificada de comércio, residências e outras ocupações importantes. Então é um uso bastante heterogêneo que de novo, difere da perspectiva da cidade da Liberdade, difere da perspectiva também da Paulista. Mas tem sua própria particularidade, peculiaridade que, é, justifica a ser inserida num programa Ruas Abertas São João. A leitura que foi feita, claro que ainda inicial, a gente percebe que o Ruas Abertas São João tem uma ocupação mais espontânea da perspectiva do morador, da perspectiva da pessoa que reside na circunvizinhança da São João, que tem mais esse espaço de lazer para usufruir da

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



cidade. Tá? De novo, é diferente da perspectiva da Paulista. É diferente da perspectiva da Liberdade. Pode passar, por favor! A partir disso, né? A prefeitura discutiu a Secretaria de Urbanismo, a Secretaria da Casa Civil discutiu com as outras pastas a possibilidade de enquadrar a São João no Programa Ruas Abertas. Então, houve um amplo diálogo com a CET, com a SPTrans, com as demais pastas. Pode passar, por favor. Essa leitura é a leitura de mobilidade, né? Então, antes do evento teste, antes do evento ser considerado de fato com uma perspectiva interessante para as Ruas Abertas, a prefeitura faz o dever de casa de avaliar as condicionantes técnicas do lugar, as condicionantes técnicas do território. Então, quais são as linhas de ônibus, como Aveni pontuou muito bem, que passam pelo território. Quantos pontos de ônibus são afetados? Quantos terminais são afetados? Tudo isso é levado em consideração, para avaliar a inserção do Programa Ruas Abertas. Pode passar, por favor? Essa perspectiva também mostra, não é, essa ligação do Vale do Anhangabaú com Minhocão. Essa é uma perspectiva importante, considerada porque a gente consegue conectar esses dois equipamentos públicos bastante importantes para a cidade o Vale do Anhangabaú e o parque Minhocão numa caminhada com a rua São João, é possível chegar de um equipamento ao outro de um ponto ao outro em 29 minutos, e de bicicleta em aproximadamente 10 minutos. Então, de novo, a gente conecta ao parque do Minhocão, ao Vale do Anhangabaú, uma perspectiva de uma única viagem de lazer em uma única viagem turística ou simplesmente um espaço de contemplação da cidade. Pode passar, por favor? Também é, houve uma discussão bastante importante para perceber se os acessos seriam reduzidos e o sistema de mobilidade teria bastante impacto, ou seja, se for, se é possível chegar a vários pontos, né? São João sob a perspectiva do transporte público. Então, para quem chega de metrô e para quem chega de ônibus, quanto tempo demoraria pra chegar até sua casa ou seu ponto de interesse. E a partir disso, a gente percebeu o quanto é importante o cruzamento da Ipiranga e a Duque de Caxias, ser mantido. Então, há o fechamento da Rua São João, mas esses cruzamentos dessas travessias continuam, continuam mantidas dentro do sistema de mobilidade da cidade. Pode passar, por favor? Sobre o evento teste também, né? Acho que, claro, os dados, eles têm uma leitura. A teoria tem uma perspectiva; análise de mapas, tem uma perspectiva muito peculiar. A partir disso, a prefeitura precisa avaliar o impacto disso na cidade. Claro que com toda a medida de controle, a prefeitura implementou esse projeto piloto, o evento teste no dia 21, para a gente tentar reunir quais foram os impactos do sistema de mobilidade para eventualmente corrigir ou aperfeiçoar o sistema de mobilidade da cidade e ou outras estratégias implementadas. Foi um exemplo importante da ação articulada da prefeitura de São Paulo no lugar, diversas secretarias tiveram ações neste dia em específico para mobilizar o programa. Então houve uma mobilização importante da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Secretaria de Turismo, da Secretaria de Mobilidade, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Várias pastas se mobilizaram no lugar, com programas recorrentes da prefeitura para mobilizar aquele evento, teve aquele evento teste. Isso é importante, deixar claro que a mobilização que aconteceu no dia 21 foi uma mobilização articulada e muito setorial de várias secretarias da cidade para de novo, proporcionar cidadão paulistano mais um espaço de lazer. É, aqui, são exemplos dessas desses programas implementados. Pode passar, por favor? Também, o que a gente notou é claro que é uma medida ainda incipiente, foi ocupação do lugar. A ocupação do lugar

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



predominantemente foi para a população residente, população que mora na circunvizinhança conseguiu usufruir daquele espaço de vivência na cidade. E isso é bastante importante que a devolução do espaço do carro para as pessoas. A cidade não pertence ao carro, a cidade pertence às pessoas e faz desse fechamento importante. Devolver esse espaço à população, poder usufruir é importante, é claro que aqui a gente não reduz a necessidade do veículo automotor para condições excepcionais. Mas condições excepcionais são tratadas e sempre serão tratadas como condições excepcionais. Pode passar, por favor? Aqui a repercussão, né na mídia do programa, não é? Então, vários é vários veículos de mídia participaram e fizeram uma cobertura tentando entender o impacto daquilo para a cidade. Numa primeira leitura no evento teste, a perspectiva foi positiva. Pode passar, por favor! Agradeço mais uma vez a oportunidade de novo é dizer que esse espaço é o espaço para escutar a população paulistana. Escutar as opiniões, as sugestões e as perspectivas de aprimoramento e incorporação ao programa. Agradeço mais uma vez a oportunidade de dizer que a Secretaria de Urbanismo está sempre aberta para a população pra gente receber qualquer proposta. Qualquer proposta que chega na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, ela é encarada com a seriedade que merece e sempre tem um direcionamento interessante. Acho que é isso, Patrícia, agradeço mais uma vez e nos colocamos a disposição. Muito obrigada, Rafael. Aproveito para já convidá-lo para ser a sentar à mesa dos trabalhos e convido as autoridades para retomar aqui as mesas, que a gente já vai abrir as inscrições de fala. É, é, eu reforço também que já temos aqui 20 inscritos, é as inscrições ainda se mantêm abertas lá atrás com a Maria Isabel. Aline também que tá lá e caso, é, lembrando, nós temos 3 minutos de fala e a gente vai fazer o controle aqui do tempo. Como tempo, temos vários inscritos e no intuito de dar oportunidade de todos, tanto quanto a fala quanto aos esclarecimentos da mesa diretora, eu peço a colaboração de todos quanto ao respeito ao tempo. É combinado, acertado. É, eu passo, então, ao primeiro inscrito, Irwin Henry é morador aqui da região central. Pedir a gentileza para vir até aqui em cima, depois eu vou chamar Daniel Lima, se pode, se puder ficar mais ou menos aqui perto, já acelera um pouquinho a nossa, nossa atividade. Irwin, por favor. Boa noite a todos.

É, eu preciso que me sinalize o tempo, porque eu não tenho, eu não tenho como, é um, é, na verdade, eu não vim fazer nenhuma demanda, eu vim fazer um, primeiramente, é um agradecimento. É. Eu não sei qual foi a ideia, quem teve a ideia de trazer é, é o que já é feito na Paulista em outras regiões para Avenida São João. Mas eu vou É como eu falo mais, olho mais assim a figura do doutor, o senhor é Fabrício Cobra. Eu vou me dirigir a todos ao mesmo tempo, porque eu não sei o nome de todos é. Então eu queria agradecer a, a todos vocês é o senhor Fabrício Cobra é muito obrigado por, por, por, por ter trazido esse projeto. Todos vocês. É, eu cheguei a ficar, é, praticamente sem sair de casa devido à questão da segurança, do fluxo, que ainda é uma realidade. Não negamos isso. Mas é, houve uma melhora em muitos aspectos; em outros é, a gente tá trabalhando e eu acho que as ações que vocês estão trazendo está trazendo muita esperança para todos nós moradores do centro. E, pela primeira vez, eu estou vendo uma coisa que eu sempre pensava que era poder trazer é, é, o centro de volta aos moradores, a gente poder ocupar os espaços e, pela primeira vez eu estou vendo isso. Eu sei que tem muitas, muitas pessoas não gosta pensar, mas tenha problemas de segurança, OK? Tem problemas de segurança, ainda não terminou tudo. Não está tudo resolvido, mas já é um começo. A GCM está

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



fazendo um grande trabalho. É, né? Em várias áreas a é o inspetor, é o coronel Ce... Celso, é Camilo, é que eu esqueço os nomes de todos, OK? Mas todos estão fazendo coisas muito, muito boas. Eu estou vendo melhoras. É, eu acho que tudo tem que andar de mãos é juntas. Eu acabo aqui, um minuto. É, tudo tem que andar junto, então o que eu quero dizer é, é segurança, mas também a gente ocupar as regiões. Isso é muito bom. Têm muitas cidades que fizeram isso, então eu quero agradecer a vocês. Na verdade, não é uma demanda de nada. É um agradecimento e um pedido, um pedido isso. Esse pedido é importante. Por favor, é, não desistam desse projeto. Não importa o que é o que o que, o que, o que acontecer, não, não desistam disso. Isso funciona, funcionou em várias cidades do mundo. Pode funcionar aqui, por favor, é como morador, eu digo, não desistam disso. Obrigado. Muito obrigada, Irwin. Chamo agora Daniel Lima, também morador. Depois chamaremos Vinícius Marchesini Brahemcha. Boa noite a todos, não é isso? É, eu sou morador ali do condomínio Metro 1 e 2 né, sou conselheiro ali auxílio a síndica e, assim, quando eu trabalhava de office-boy, muito tempo atrás, quando eu tinha 12 anos mais ou menos. Eu sempre tive vontade de morar no centro, era meu sonho. Passava ali no Arouche, naquelas docerias que tinha ali tal aquelas boutique e tal. Falei, nossa, eu quero morar no centro um dia. E agora, depois de 50 anos, eu volto para cá e assim não me arrependo. É um sonho realizado, não era aquele centro que era lá atrás, né? Glamoroso, tudo... mas há dois anos atrás eu resolvi vir pro centro, né? E realmente o centro dia de domingo parecia o "Walking Dead", né? Você não conseguia andar na rua, era muito terrível, uns dois anos atrás. E ultimamente de uns meses para cá, realmente a situação mudou para melhor. Eu ficava preocupado quando chegar na Barão de Itapetininga, às vezes no domingo, que eu saía para dar um rolê na cidade. Nossa! Dava até medo de andar ali na Barão, não via a gente só via o pessoal de rua, né? Na verdade. Hoje não, você já vê já o pessoal, família, o pessoal andando. Esse programa de, de, de moradia no centro realmente acho que tá funcionando. Eu tenho visto mais famílias, tem mais mercado funcionando, mais de comércio, então eu acho interessante uma sugestão que eu dou, eu moro ali no, ali, perto da Igreja Internacional da Graça. Uma coisa que me revolta muito é questão de limpeza. Não que a prefeitura não está fazendo o papel dela, mas assim eu acho que tem que ter uma comunicação entre a prefeitura, e o, e os comerciantes, uma sugestão minha, como morador, assim, o, o comerciante vai lá, põe um, põe um lixo num saquinho e tal, o pessoal de rua, vem, joga todo o lixo na rua fica aquela lixaiada. Eu penso assim, se houvesse uma comunicação entre a prefeitura, né, e o serviço de limpeza e o comerciante para que esse lixo não ficasse muito exposto na rua ali, porque a passa tudo bem que no domingo a rua é aberta aos moradores, mas quem, quem convive na cidade durante a semana passa, na São João e fala: "Nossa, que é um lixo, é um lixão a céu aberto! Não vai querer voltar aqui no domingo para conhecer novamente." Então, assim é a minha sugestão é que o departamento de limpeza é fizesse um trabalho melhor para deixar a cidade limpa, né? Então, acho que peca muito nesse sentido, porque ninguém vai te levar a tua família no meio de, de lixo, não é? No meio de rato, de barata. Então fica aqui minha sugestão para isso. Com relação à segurança, acho que melhorou bastante. É, de vez em quando eu vejo que nós São João, determinados momentos, somem todos os o, some a polícia some o policiamento em determinados momentos. E aí, às vezes, acontece um roubo de bicicleta ou um celular tal, então acho que o policiamento às vezes tem que ser mais contínuo nesse sentido. Está bom, está bom,

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



mas podia melhorar, porque às vezes é determinado momento do dia fica assim, sem é polícia. Eu vi esse anteontem uma base ali perto do, do, da igreja, aí já melhorou bastante. Obrigado! Muito obrigada. Chamo agora Vinícius Marqueline Brahemcha. Brahemcha. É difícil que desculpe, depois ouviremos Geórgia Riquelme Barriga Sharp. Vinícius. Bom, tudo bem, eu sou Vinícius Marchesini, eu moro num edifício na esquina da São João com a Duque de Caxias. Queria concordar com o Rafael. É importante mesmo aquele cruzamento que tenha a circulação de ônibus e carros pelo acesso ao terminal Princesa Isabel e tals. Mas eu também queria sugerir que a extremidade do, do Ruas Abertas, que fica na Rua Helvétia, que Ruas Abertas fosse estendido aquele bloqueio de carros até a Alameda Gleite, porque... tá bom que a Rua Helvétia não está totalmente liberada para carros. Quando o carro chega nela, ele não pode cruzar São João e continuar na Rua Helvétia. Ele é obrigado a virar à esquerda, e entrar debaixo do Minhocão. Então a gente tem no final do Ruas Abertas, aquela calçada de pedestres que dá acesso ao viaduto para o Minhocão. Mesmo assim as pessoas que não são tão versadas aqui no centro ou não são moradores ou são lá crianças de patins de skate ela chega ali na rua, na Helvetia, dá de cara com aquele bloqueio da CET e pensa: “ah, ok, acabou o calçadão, vou dar minha volta e vou embora, e acaba não disfrutando do Minhocão. Então é um pouco frustrante porque a ideia é justamente ligar o Vale do Anhangabaú ao Minhocão; e quando chega na ligação com ele, por muito pouco que não é perfeitamente ligado ao Minhocão. Dá pra ir de forma segura, tá legal, mas eu acho que fica melhor se estender o bloqueio até a Alameda Gleite. Não vai ser uma grande perda para os carros porque não é uma via super essencial como é a Duque de Caxias e como é a Avenida Ipiranga. E também a minha síndica do meu prédio, colocou uma questão parecida com a do Daniel munícipe que falou antes de mim sobre o lixo, né? Ela perguntou da previsão de instalação de mais lixeiras em toda a Avenida São João, que é um item de grande importância pra gente conseguir retomar a ocupação das pessoas no centro. Realmente tem muitas pessoas morando na rua em São Paulo e elas reviram o lixo, principalmente o lixo reciclável. A Loga, que a empresa que faz a coleta de lixo reciclável, aqui no centro de São Paulo, ela passa ali no trecho da avenida onde eu moro, passa uma vez por semana para coletar reciclável. Então, a gente acaba dependendo de colocar o lixo exatamente no momento em que o carro passa, porque se a gente colocar um pouco antes, já vem uma pessoa, abre o lixo, revira, e aí o lixeiro não consegue trabalhar com todo aquele lixo no chão. Então a gente tem, tem que reformular talvez o design das lixeiras. Aquele modelo de lixeiras verdes que é colocado nos postes não tá funcionando muito bem para a realidade que a gente tem hoje. Talvez tenha que pensar em outro tipo, talvez um tipo de caçamba, alguma coisa que possa fechar, entendeu? Não sei, mas tem que ser pensado isso pelo setor da prefeitura que trabalha com a coleta de resíduos sólidos. É isso, muito obrigado! Muito obrigada, Vinícius! Chamo agora, Georgia Riquelme Barriga Sharp! Depois ouviremos Francisca Rodrigues dos Santos. Geórgia, boa noite! Olá, boa noite a todos! Espero que todos estejam me ouvindo. Meu nome é Geórgia, sou moradora aqui da São João e também sou pesquisadora da história paisagística do centro e especificamente da Avenida São João. Eu estive no dia em que se fez este teste no dia 21 de janeiro e foi especialmente interessante poder vivenciar essa experiência porque a Avenida São João é muito importante para a história de São Paulo para o centro histórico e também é um elemento é um eixo monumental paisagístico fundamental pra

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



cidade, né? E a gente vê isso todos os dias tanto do ponto de vista do pedestre que caminha, do ponto de vista das pessoas que utilizam transporte público dos ônibus e até mesmo dos motoristas e temos a ciclovia também que eu acho que poderia melhorar um pouco futuramente, né? Mas, enfim, eu primeiro queria agradecer por esse espaço de discussão. Eu acho que é importante a gente estar aqui discutindo esse lugar importante, né? Eu falo como moradora e eu acho que um dado muito importante que o Rafael colocou e que eu vi assim quando eu tava na rua que realmente as pessoas que estavam ali eram moradoras, né? Eu acho que a gente vê o centro de São Paulo como um lugar muito do comércio, muito destas outras atividades culturais, o que realmente muito importante, o que marca é esse lugar da cidade, mas é um lugar onde muitas pessoas moram, né? Eu acho que torna o centro o que torna a Avenida São João e centro como um todo tão complexo e tão importante é o fato de abrigar uma população socialmente diversa. Então a gente tem pessoas de rendas, é, diversificada e isso acaba, acaba fomentando um lugar plural, né! Então essa rua aberta para as pessoas é muito importante eu acho que é o começo de um, de uma ação que pode gerar outros desdobramentos, né, mas, não sei, eu, eu acho que assim é, é, eu vou tentar não ficar repetitiva é, mas eu acho tem muitas melhorias a serem feitas é claro, como a questão das lixeiras e tudo mais, é, mas é realmente um espaço que gente precisa se apropriar, né. E como pedestres, eu acho que é muito importante disse, acho que para mim isso é uma coisa muito importante é que na escala do pedestre, você consegue observar as edificações, a paisagem, é, as praças, os lugares, né, mais do que andando de carro ou de ônibus e só para terminar, é, uma coisa que me marcou muito nesse dia em que a São João esteve aberta, é a presença de crianças nas ruas, né. Eu acho que a gente fala muito das pessoas e tal, mas o direito à cidade das crianças é muito importante, né, e ter uma avenida como do porte da Avenida São João aberta aos domingos e feriados para as crianças é muito importante para as crianças também entenderem o seu direito à cidadania e essa formação como é residentes de uma metrópole como São Paulo, é, e só para finalizar realmente, eu acho que é eu sei que a Avenida São João é um eixo estruturador, né, um corredor de ônibus, mas isso acaba deixando a avenida um pouco mais hostil para se caminhar, para se atravessar. Então eu acho que um dia por semana e nesses feriados, que a gente não tem esses veículos grandes, pesados, que andam em velocidades altas é importante. É isso, obrigada! Muito obrigada, Geórgia, moradora e pesquisadora daqui da região. Chamo agora, Francisca Rodrigues dos Santos que é daqui da Igreja da Graça, muito boa noite! Depois ouviremos Leandro Bernardes! Francisca! Boa noite a todos! Boa noite a todos presentes aqui! É, eu, Francisca, sou é contra o fechamento da Avenida São João nos finais de semana. Por que? Ele vai atrapalhar a chegada das nossas crianças, dos idosos, né, por meio de veículos, veículos, né! E também o comércio ali, hotéis, né, que abriga pessoas ali né! E já tem já até hotéis já sendo prejudicado, né. Então eu sou desfavorável a ela ficar fechada nos finais de semana. O meu voto é que ela continue aberta. Sei que melhorou muito, né, a segurança. Tinha muitas pessoas na rua, agora tá nota 10 pra vocês, pra nós, né! A avenida está segura, ag..., antes eu tinha medo de vir para a Avenida São João, que é aquela coisa, né, mendigos, aquelas pessoas na rua e tipo a gente andava meio que receosa com a bolsa, né? Ai, com medo, né? Agora a gente não tem medo mais, porque tá nota 10. Melhorou tão de parabéns, então é isso a minha sugestão, né, por causa dos nossos membros na chegada na igreja. É de locomoção, tá bom? Boa noite a todos.

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



Obrigada, tá bom? Deus abençoe. Muito obrigada, Francisca. Vamos ouvir agora Leandro Bernardes. Depois ouviremos André Gomes Oikawa, que os 2, também da igreja e eu gostaria só de avisar que as inscrições já foram encerradas! Já tem alguns minutos e teremos mais nove inscritos, é, na segunda rodada, totalizando 29 inscritos. Boa noite, senhor secretário Fabrício. Os demais membros da mesa, eu sou advogado, tenho escritório na Avenida São João, 755. Faço parte da Igreja da Graça há mais de 40 anos, 40 anos na realidade e nós temos presenciado ali na São João, digo, de passagem que a igreja está mais de 30 anos na Avenida São João. Nós não somos donos da Avenida São João, só que nós trabalhamos com vidas, pessoas, munícipes que frequentam a igreja, encontrando dificuldade neste momento no traslado deles para chegar até a igreja. Teve alguns pontos aí que foi, foi citado que diz cada local, local e todos são diferentes e realmente são diferentes. A Paulista é diferente, a Liberdade diferente. A São João também é diferente. Foi citado também da integração pela SPTrans com a CET. Falta diálogo com as secretarias. A igreja, ela tem mais, só o final de semana são mais de 10.000 pessoas que passam pela Igreja Internacional da Graça de Deus. Ali na Avenida São João, mais de 10.000 pessoas. E nós poderíamos interagir com essas pessoas para ajudar a prefeitura encontrar soluções também e às vezes não, não, não, a igreja não é procurada, né? Haja vista, quero parabenizar CET; a CET foi o único órgão que procurou a igreja antes do teste, é o único. Ó, eu falo isso porque eu participei dessa reunião e ela apresentou todas as alternativas e é louvável que ela fez, apresentou. A SPTrans, não! Porque nós temos várias pessoas que frequentam a igreja, utilizam ônibus, e o deslocamento dos pontos de ônibus se tornaram bem longe. Quer dizer, nós temos pessoas de idade, pessoas com deficiência. Quer dizer, nós acolhemos pessoas, temos trabalho social grande ali na cidade de São Paulo, fazemos um trabalho social na Cracolândia, enfim, o que a igreja faz é, é nós e Deus nós falamos, né? Então, o que nós queremos é que haja diálogo mais com as não só com a igreja. Eu falo pela igreja porque eu sou da igreja. Quer dizer, nós estamos ali fazer um trabalho em prol também da cidade de São Paulo. Nós queremos unir as nossas forças como a prefeitura. Queremos que a prefeitura possa alcançar aquelas pessoas que estão à margem da sociedade e estão sofrendo. Quer dizer, nós queremos facilitar o acesso delas à igreja. Então espero que essa integração não fique só no discurso, mas que seja de fato, a haja essa interação com diálogo, com conversa e que nós possamos ajudar prefeitura, encontrar caminhos, alternativas, que venham ajudar o acesso das pessoas também a igreja tá bom? Um abraço para todos. Muito obrigada, Leandro. Eu chamo agora André Gomes Oikawa. Também da Igreja da Graça e depois ouviremos. Lézio Silva, André! Boa noite, boa noite a todos. Eu sou paulistano e frequento a São João há mais de 20 anos, então na teoria está muito bonito, mas a prática não funcionou. Uma pessoa da minha família tem 65 anos foi e já não tem mais. Se continuar esse fechamento, barulho terrível, um som, um desrespeito muito grande nas ruas. Ela se sentiu muito assim, muito medo. Ela frequenta lá todos os domingos, mas já faz uns desde o dia que começou, já ficou receosa e até a própria família não quer que ela vá mais. Então, assim, na teoria, está tudo muito lindo, tudo muito bonito. Agora, na prática, a gente não viu o que foi falado aqui. Violência, colocar num palco de ringue, um barulho terrível, entrando dentro da igreja, mas numa pessoa que frequenta há mais de 20 anos. Ali, uma igreja está mais de 30 anos no local, que agora vai ter que mudar o percurso por causa disso. Então eu sou totalmente contra. Obrigada, André. É, chamo agora Lézio Silva,

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGDC>



que é da associação de moradores. Depois ouviremos Eliana Aparecida de Medeiros. Lézio! Boa noite a todos componentes da mesa e todos os presentes. Bom, eu hoje eu estou representando aqui os moradores, comerciantes e trabalhadores do bairro de Campos Elíseos, da associação Pró Campos Elíseos Melhor. Eu quero louvar essa ideia da Ruas Abertas que nós ouvimos aqui hoje, pessoas que vêm ao centro aos domingos, eu represento pessoas que vivem no centro a semana inteira, pessoas que não tem uma área de lazer na sua casa. Pessoa que vive encarcerada, porque não pode sair na rua. E o único dia que eles vão ter para o utilizar a rua é aos domingos, único dia que as crianças vão ter para brincar na rua é aos domingos, muita gente para ficar impossibilitada de vir. E quem mora no centro e quem vive enclausurado; essas pessoas têm que ter o direito de ter um espaço de lazer, pelo menos aos domingos. A rua ocupada pela população inibe a presença de bandidos e marginais. Espaço aberto o ditado já diz, quem ocupa não é? Então vamos sim, ocupar as nossas ruas. Nós, como moradores da região, comerciantes, todos que eu conheço aprovam a ideia, tá? O problema de trânsito foi resolvido até mesmo desculpa. O pessoal da igreja é. Existe uma possibilidade de fazer acesso também para a igreja. Foi feito, inclusive, na última experiência. Não é a ideia, não é prejudicar ninguém, mas é dar condições de vida para quem quer viver no centro. Quem quer vir ao centro. Parabéns pela ideia e conte com os moradores da região, obrigado. Muito obrigada, senhor. Lézio, eu chamo Eliana Aparecida de Medeiros. Sim, ela está vindo depois dela, ouviremos Flávia Minson. Eliana, por favor! Olá, boa noite. Primeiramente, eu agradeço a oportunidade de poder dar a minha opinião. Eu sou uma trabalhadora aqui do centro de São Paulo, trabalho há 19 anos na Avenida São João, em frente à nossa Igreja da Graça. Sou membro também da igreja e eu queria colocar aqui somente os pontos que foram assim, uma dificuldade para nós como loja. Claro que nós queremos sim, os novos clientes que vão surgir, mas nós não queremos perder os nossos clientes antigo, que fazem com que a nossa loja esteja ali há tantos anos, então eu gostaria que fossem criadas mais soluções, para que a gente consiga ter o cliente novo e manter também o nosso cliente antigo, que nesse teste teve muita dificuldade pra chegar, porque o ponto do ônibus estava muito distante. Eu, como lojista, eu não sabia explicar onde eles pegavam o ônibus para ir embora e nem como eles chegavam até lá porque eu não sabia mesmo onde estavam os pontos próximos. Eles estavam dizendo que estava em torno de 500 m da distância da loja, então nós percebemos que sim, entraram pessoas novas na loja. Isso foi muito bom, porém, muito dos nossos clientes não conseguiram acesso e nós também sentimos assim, muita dificuldade na questão dos banheiros químicos, que eu acho que tem que ter muitos para atender a demanda da rua, porque as pessoas procuravam a loja e nós não conseguimos atender a demanda de todos, porque acaba criando um constrangimento até para nós como lojistas. Então, eu acredito que tem muitos pontos que podem sim ser melhorados. Muito obrigada. Muito obrigada, senhora Eliana, que é trabalhadora ali da região central. Flávia Minson, também da Igreja da Graça. É, depois da Flávia, ouviremos Jackson Carvalho. Flávia, por favor. Olá, boa noite a todos. É, eu quero apenas complementar o que a dona Eliana ela colocou aqui a respeito do acesso ao shopping do povo, eu faço parte também da Igreja da Graça. Eu estou morando ali na São João há pouco tempo, estou gostando muito ali da região, uma região muito bacana aqui de São Paulo, mas eu queria só complementar o que ela disse. Ela falou com relação ao acesso ao Shopping do Povo, que tem algumas dificuldades. Falta, por exemplo, ela mencionou o banheiro

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



químico e com relação à Igreja da Graça, quero falar a respeito da igreja. Com relação à igreja, é a mesma coisa. É falta banheiro químico, falta bebedouro e na falta desses, desses elementos, as pessoas, elas querem acessar a igreja. O que não tem problema. Só que assim, a igreja ela não comporta tudo isso ela não comporta tudo isso para usar o banheiro para usar bebedouro. Nós temos acesso ali de crianças, de idosos, de mulheres e muitas pessoas querendo esse acesso, algumas, até desrespeitam. Elas querem entrar na igreja de qualquer forma, como se ele fosse um espaço público e, como eu disse, ali que circulam muitas crianças, muitas mulheres, muitos idosos. Então, nesse caso, o que eu queria assim que adequasse, né? A minha sugestão é mais a respeito da infraestrutura, tá bom, é isso. Muito obrigada, Flávia! Chamo agora Jackson Carvalho da Igreja da Graça. E depois ouviremos Gabriel Alves de Amorim! Jackson! Boa noite a todos. Que Deus abençoe a todos vocês, é eu faço parte da Igreja da Graça, sou morador ali da, da São João. Eu particularmente gostei muito do que foi feito lá. Parabéns pelo que foi feito, só que falta para nossa conversação, né? Pra gente poder todo mundo se inteirar e fazer esse trabalho unido para que fique bom para todo mundo. É claro que um ou outro acaba não gostando, tem suas particularidades, mas quando todo mundo se inteira num propósito só fica, bom para todo mundo. Eu tenho somente meio que uma reclamação com meu amigo. Eu não sei quem foi que falou aqui pela segunda vez que esse é o nome ele. Não sei quem foi que veio aqui, mas ele falou sobre a falta de segurança. De vez em quando tem policiamento e, do nada, o policiamento simplesmente desaparece. Aconteceu de algumas pessoas terem um celular furtado. Bicicletas furtadas. Tive um caso, eu tinha um amigo que infelizmente, ali na Timbiras, é bem ali, pertinho da São João, foi quebrado o vidro do carro do pai dele e furtaram uma bolsa com os documentos e tudo. Então tem que rever essa parte da segurança para que as crianças, as pessoas de idade, possam ter aquela avenida com a maior segurança e reiterar que a gente tem que ter aquela comunicação entre a gente, para que possa ter realmente uma Avenida São João, boa feliz para as crianças, para todo mundo poderem ser feliz. Até a igreja também fazer um trabalho social com todos ali. É isso que eu tenho para falar. Boa noite, muito obrigado. Muito obrigada, Jackson. Chamo Gabriel Alves de Amorim, também da Igreja da Graça. Depois ouviremos Stênio Donizete Lourenço. Gabriel! Boa noite a todos. Boa noite, pessoal da mesa. Gostaria de parabenizar o secretário para esse, esse, essa iniciativa e também o pessoal da CET é que nos ajudou muito. Sou morador ali do bairro daqui, do bairro da região, também frequentador da igreja, e falo referente aos meus amigos que vêm de transporte de carro pessoal somente os membros da igreja que vem de carro. Tivemos uma pequena dificuldade no dia que foi, como nós temos um estacionamento em frente à igreja, aonde os membros tem duas saídas, né? Pela São João, também pela Conselheiro Nébias. E como fechou a Avenida São João, a entrada e saída do estacionamento foi somente pela Conselheiro Nébias e acabou tendo muito transtorno pela quantidade de carros que estavam entrando, quantidade de carros estavam saindo. Então, deixar aqui minha sugestão, principalmente o pessoal da CET, se poderia abrir pelo menos um espaço nessa frente, nossa igreja ali, só para os membros entrarem pela São João e saírem os carros no estacionamento pela Conselheiro Nébias. No demais, tudo tranquilo. Alô? Muito obrigada, Gabriel. É chamo agora Stênio Donizete Lourenço, também da Graça, Igreja da Graça. Depois ouviremos Fábio Redondo. Boa noite a todos os presentes. Bem, o que eu tenho para dizer foi falado aqui que é mais a questão de mobilidade urbana que a, a sua

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



é, é mais, isso se refere mais ao pessoal da SPTrans. Houve uma falta de comunicação, não tinha placa indicando onde qual que era o tipo de, de percurso que, se o que as pessoas pensam de ônibus tem que seguir. Por exemplo, tinha um oficial das da SPTrans que não sabia informar onde que estava o ponto de ônibus. Foi dito aqui que isso foi resolvido. Não, não foi. É o ponto mais próximo para algumas pessoas estava a 500 m de distância. Alguém pode falar assim? Não é tão distante, assim, pensa uma pessoa idosa, um cadeirante, uma pessoa que é PcD, então a gente tem que se analisar, tem que ser visto de uma maneira mais consistente. Ficou bonito, foi. Foi interessante, mas tem que ser realizada com a maneira mais consistente de pensar um pouco mais nessa inclusão, que nem todo mundo tem condições de andar perfeitamente as pessoas, as pessoas idosas têm assim, a dificuldade delas, as pessoas que tenham algum tipo de deficiência também tem a dificuldade delas. Então tem que resolver essa questão, deixando vou falar assim, facilitando a vida daquela pessoa que tem acesso à igreja. Estou aqui para defender a igreja, eu sou eu, moro na Igreja da Graça. E sou, e sou representante de lá. Então eu tenho que ter esse essa preocupação também. Claro que foi, foi bom, foi interessante, a segurança melhorou bastante, embora alguns pontos que foram citados. Aí, também vale a pena dizer, que tem momentos que não tem nenhum, nenhum policial lá está tendo assalto. Mas voltando aqui, para a mobilidade urbana, resolver essa questão do ponto de ônibus e o acesso ser mais fácil e num trecho mais curto. E uma outra coisa também, que eu queria salientar aqui, é naquele espaço de frente, a igreja. Se não foi oficializado isso, nós poderíamos estar utilizando aquele espaço lá para poder apresentar um coral nosso, fazer uma atividade com as crianças da igreja. Poderíamos estar fazendo também, já que vai estar aberto, né? Para ações públicas e culturais fica essa ideia também podia trabalhar com nosso coral, com nossos cantores, pode fazer algum tipo de coisa pra igreja também? É isso que eu tenho a dizer. Muito obrigado. Muito obrigada, senhor Stênio! Chamo agora Fábio Redondo da Associação Pró Centro. Depois, ouviremos Pamela Cheda. Boa noite a todos. É, eu sou Fábio do Pró Centro e tenho hotéis aqui na região, sou comerciante. É, dizem que você não deve sonhar com o impossível. E no dia 21 eu vi um sonho impossível realizado. Eu peço desculpas se isso trouxe transtornos para algumas pessoas, mas eu queria que esse sonho não acabasse. A gente ajustasse ele. Resolvesse as coisas, porque quando eu vi um pai de bicicleta, com duas crianças, depois de tudo que a gente passou ali e acho que muitos que passaram é por tudo de violência que a gente viveu, ver famílias, pessoas passeando o cachorro e usando aquele espaço de volta. Foi um sonho realizado e que eu jamais poderia dizer que podia acontecer, então, eu agradeço a prefeitura por ter escutado, Pedro, todos vocês. Foi há 1 ano atrás. Até mais que a gente tentou começar a idealizar isso, e aí, devido a Liberdade, é o pessoal da Casa Civil e todo mundo entrando em contato e assim, a única coisa que aconteceu de errado lá foi porque choveu, porque se não tivesse chovido, muito mais gente teria ido e teria sido lindo porque foi das 11:00 até 2 horas enquanto não choveu. Assim, é inacreditável que aconteceu, tá? Então eu agradeço e a prefeitura e a todos. Muito obrigada, Fábio. Muito obrigada por sua contribuição emocionada. Aqui é. Vou chamar Pamela Cheda. É munícipe também. E depois a gente faz uma paradinha. Retoma aqui a mesa para alguns esclarecimentos, depois, voltamos com os inscritos. Pamela, por favor. Boa noite, boa noite a todos da mesa e a todos aqui presente é, eu acho que eu vou voltar um pouquinho num ponto que já foi falado, mas trazendo uma observação além, que é a questão do lixo. Então, além

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



do descarte de lixo que, né, causa uma impressão ruim, há também pontos de eu acho que são lixos clandestinos nesse p. trecho da São João, eu sei dizer de um que está entre a Duque de Caxias, eu não lembro o nome da rua de baixo, mas é passando a Duque de Caxias, então ali fica muito carroceiro, fica muito lixo. Não sei como foi no dia do teste que eu não, infelizmente não tive presente, mas se pudessem cuidar dessas questões para que a visibilidade da rua também melhorasse, e é isso? Obrigada. Muito obrigada, Pamela. Passo a palavra, então que a mesa dos trabalhos. Não sei. O secretário? A gente, qual que é a ideia; que a gente fale alguma coisa? É isso? Uma rodada geral do que falaram, e depois a gente volta a chamar. Temos mais 14 inscritos! Tá! Acho que rapidamente é importante. Essa essas opiniões, né, que são as pessoas, que a gente ouviu aqui, é, moradores, comerciantes, representantes da Igreja da Graça, que é importante trazer, é tudo aquilo que vocês vivenciaram naquele dia, é, do dia 21 de janeiro. É com relação, é a questão da igreja, é só alguns reparos com relação à questão do diálogo, né? O...A gente conversou sim, né? O deputado Davi Soares, o pastor é procurou a prefeitura, falou com o prefeito, que nos passou a ida do CET lá foi um pedido nosso, né? O coronel Camilo também conversou, né? E foi uma preocupação que a gente teve para que não tivesse nenhum prejuízo no acesso à igreja. É, a gente teve essa preocupação e a procura da CET, né? E que, inclusive está aqui, o presidente da CET, o Hamilton, e foi exatamente para que a igreja tivesse o acesso normal e não tivesse nenhum tipo de prejuízo, né? Foi passado até os horários dos cultos, que é realmente durante todo o dia. Então foi uma preocupação da prefeitura para que não, não houvesse prejuízo. Vocês estão relatando alguns problemas com relação ao acesso, acesso do estacionamento do outro lado da rua, o acesso da própria igreja à distância dos pontos de ônibus. Então eu acho que é uma questão pra, pra gente estudar e a prefeitura está absolutamente aberta para a gente sentar junto com a igreja novamente e que a gente possa é ter soluções que atendam, é, esse objetivo que é muito importante, né? E a gente hoje mesmo eu falei com, com o Davi Soares novamente. Ele está em viagem e colocando essa disposição é para que a gente possa usar o dia 21 como exemplo. Vê o que que faltou, o que que teve de problema junto com a SPTrans. Com relação aos pontos de ônibus, junto com a CET com relação ao acesso à igreja, para que a gente possa é minimizar, é, qualquer tipo de, de, de problema que teve no dia 21 e é para isso que serve o teste, né? Mas só ressaltando que essa preocupação anterior a gente teve de conversa, de diálogo, né? Não só é com, com as pessoas da igreja. Com o próprio deputado Davi Soares, que, que faz parte da igreja e que trouxe essa preocupação do prefeito. Então a prefeitura não, não se fechou. Isso se preocupou e tentou atender com a CET essa questão é do acesso à igreja e vou trabalhar com isso. É, não sei se o coronel Camilo quer falar alguma questão também do lixo, que acho que é uma questão importante, que foi falado bastante aqui a questão do lixo. Pessoal, aqueles que comentaram sobre o lixo, a gente já é, anotou todos os pontos aí que aconteceram e vamos procurar melhor. Vamos falar inclusive com a Secretaria de Limpeza Urbana para nos ajudar pra gente resolver. Por isso, o teste também. Em relação também à igreja, o acesso, vamos estudar a melhor forma. Talvez temos que pensar um pouquinho mais como quem vem a pé, porque eu lembro que eu falei com o nosso amigo vereador Davi, vereador não, né, hoje deputado, é que ele foi vereador comigo David Soares e a gente pensou bem numa forma de fazer um corredor de serviço para que todos possam chegar até a porta da igreja, mas tem uma questão que falaram também de uma rua de

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



estacionamento. Pessoal, dá para equacionar? A gente vai estudar cada um dos problemas da igreja para que não afete aí o que vem sendo feito há muito tempo. Tudo isso dá para conversar. Estamos abertos ao diálogo para resolver e no lixo, então levo a Secretaria de limpeza e também a minha é subprefeitura, que também trabalha com lixo. Estamos à disposição, tá bom? Eu vou pedir sua licença é, vai ficar aqui o coronel Genivaldo, o que é meu assessor especial lá na Secretaria para continuar? Eu tenho só uma questão pessoal que eu tenho que sair, ele vai aqui pra ouvir anotar o restante aí das, das colocações que tenham, tá bom? E mais uma vez, parabéns a todos. O coronel, só pra você sair. A concessionária tem feito a substituição em alguns pontos aqui da região central por caçamba, né? Não sei se de repente a gente pegar esse cronograma, né? Isso tem sido feito em alguns pontos mais críticos. Exatamente, para não ter exatamente o as pessoas que acessam, acabam rasgando lixo, então é uma preocupação da prefeitura se for necessário, a gente foca um pouco mais nessa região para poder fazer essa substituição, dá. Vou falar rapidamente sobre o que houve nessas 15 colocações aqui. Não dá pra falar de cada um específico, mas, é de fato é, está mostrando que tem ajustes necessários que a gente deve fazer, seja com SPTTrans, com CET e que isso é absolutamente normal numa, numa experiência como essa. Agora eu queria, é, só me solidarizar e, e me colocar ao lado do Fábio. E me colocar ao lado do Fábio que de fato, eu também me emocionei no dia, quando eu estava lá e vou falar porque Fábio, a além da das razões que você falou, e essa audiência que mostra isso, que é o seguinte: tem morador no centro, não é uma fantasia! Tem gente que mora aqui. É e essas pessoas, essas pessoas estavam andando na São João com o menininho, é, de mão dada com o pai, provavelmente a mãe em casa arrumando alguma coisa, mas estava lá, criança, andando na, na, na avenida, e, o brincando com as atividades que a Secretaria de Esportes programou é, ou seja, a qualidade de vida das pessoas no centro é... melhorou nesse dia. Isso é muito importante. E essa é um caráter da, da Ruas Abertas da São João, que é sobre o ponto de vista do urbanismo é fundamental, porque as pessoas estão melhorando a vida delas aqui dentro e aí eu vou só concluir. É, nós somos uma, uma, uma nova categoria, categoria, eu digo nós, porque é o seguinte, eu também moro aqui no centro, nós somos uma categoria de invisíveis porque ninguém percebe que a gente está aqui, mas a gente mora aqui, a gente usa aqui, a gente usa a calçada da que a gente atravessa a São João, a gente vai na, na, na farmácia que o cara conhece a gente. Eu, eu costumo dizer que é uma cidadezinha do interior, o centro, e é uma cidade, eu, eu brinco que parece que eu moro em Araçatuba, Uberaba qualquer lugar, qualquer cidade do interior. Por que? Porque há uma vida de vizinhança aqui dentro e é talvez quem seja de fora não perceba. Mas existe; isso é fato. Isso é a vida urbana daqui, então eu tô é com Fábio e tô contente de ver aqui a, a, a audiência e convicto de que tem coisa pra gente arrumar. Foi falado, vamos arrumar o que tem que arrumar; depois eu conto para vocês uma história de Nova Iorque, mas é uma história comprida. O Fabrício não vai querer que eu conte agora, mas ... não, mas é uma história engraçada que o que da secretária vou contar, né? A secretária de transportes do Bloomberg em Nova Iorque. É, você não tinha nascido aí o eu, eu, eu, eu e ela me contou isso. Ela fechou os Times Square, a Janeth. Daí todo mundo reclamando, como que ela fechou a rua 42? Impossível, isso é um horror. Isso não pode acontecer. E nos. Ao fim da história, todo mundo sabe que o que está no quarto continua fechado até hoje, né? Quer dizer, as pessoas lá, daí ela falou assim, poxa, o que eu faço agora com esse lugar que nós

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



fechamos aqui, ficou todo aberto. Da não, eu vou mandar comprar a cadeira de alumínio e ela mandou um funcionário da Secretaria comprar 250 cadeiras de alumínio. O cara foi no Home Depot, aquela loja que vende coisas de casa lá dos Estados Unidos, e comprou as cadeiras. Só que ele comprou da cor laranja as cadeiras e as cadeiras chegaram. Ela começou a abrir as cadeiras, botar a cadeira pra todo mundo usar e tal. No dia seguinte, capa do New York Times: “Horrrível, a cor das cadeiras do, do, do Times Square!” Ou seja, há, estava dizendo o seguinte, foi um sucesso fechar o Times Square porque o assunto era a cor da cadeira, era se era laranja, pode ser laranja, pode ser verde, pode ser azul, mas ela fechou. Foi. É. É uma historinha de, de dessa questão do urbanismo tático que é, é, ela mostra uma de que a gente pode arrumar. Pode colocar, lembrei daquele prédio da Paulista que eu não lembro. Infelizmente, eu, eu devia ter pesquisado para vim na audiência aqui de prédio que é do Artacho, é talvez o Pedro, lembra? Você lembra o nome que eu, que é um, um, um prédio grandão na, na Paulista, que deve ter uns 300 apartamentos? Eu não lembro exatamente o número de apartamentos, mas tem um cone que pode sair da garagem e pode entrar e não atrapalha nada a Paulista, entendeu? Está funcionando bem para os 500 moradores lá e, e, e, para entrarem para as visitas chegarem para. Ou seja, está tudo funcionando direitinho. Ninguém nunca deve ter percebido que tem esses cones lá. Eu percebi, porque eu a gente acaba tendo que olhar essas coisas. Se não a CET, depois de ficar brava com a gente. Mas é o seguinte, eu acho que a, a, a audiência aqui, assim como o teste lá, mostra que tem coisa para arrumar? Tem coisa pra arrumar, mas é um passo adiante de construir uma cidade melhor para as pessoas. Bom, gente. Com relação à segurança, já foi falado aqui e eu estou com Fábio. Fábio, não vamos desistir, não, vamos continuar sonhando, vamos continuar fazendo. Vamos continuar realizando e se a gente estiver junto, com certeza a gente vai chegar nesse resultado. Bom para todos nós, muito mais rápido. Eu também não quero desistir, eu estou igual a você. Fiquei emocionada. É isso aí, a gente tem que amar a nossa cidade, amar e se sentir pertencido, aquilo que a gente é e aquilo que a gente faz e eu fico muito feliz de ver que pessoas que de fato estão trabalhando, não é para que a gente possa chegar esse denominador comum e agradecer aí o fato de vocês estarem aqui nesta noite conosco, pensando em como melhorar esse centro de São Paulo. Eu torno a repetir: o centro é nosso. Podemos. Podemos prosseguir? Só um detalhe, talvez alguns atos citados aí foram no Carnaval e não efetivamente no dia 21, mas acho que vale como registro, até pelo pelos fatos que foram relatados. Mas vamos prosseguir então, é, iniciando a retomada da chamada dos inscritos chamo o Rubens Canin, também da Associação Pró Centro. Depois, ouviremos Mário Kamei. Boa noite a todos, né? Obrigado pela, pela oportunidade aqui da fala. Parabenizar o projeto, parabenizar a condução que está sendo levada

Esse projeto é, na minha opinião, o centro de São Paulo precisa de vida, vida social, vida comercial, vida financeira, vida econômica. Eu acredito que esse projeto irá agregar isso daí: vamos trazer desenvolvimento social, vai trazer desenvolvimento econômico financeiro para o centro de cidade da cidade. É andando pelas ruas aqui do centro, você vê muitas placas de aluga-se, seja sala comercial, seja imóveis, seja pontos comerciais e enfim. E tomara que não só esse projeto das Ruas Abertas, mas com os demais projetos sumam essas placas não só de aluga-se, de vende-se também. Então que traga desenvolvimento para o centro da cidade de São Paulo. Eu vi muitos moradores e vi também o pessoal da igreja, mas falaram-se poucos do

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



comércio, o centro precisa resgatar a força do comércio, precisa ter geração de emprego e renda aqui no centro. E parabenizar também aqui. Eu acredito que não. Não sei se tem mais alguém do governo do Estado de São Paulo, do estado. Parabéns também ao governo do Estado de São Paulo. Isso daqui é uma iniciativa da prefeitura, mas eu acredito que essa união que está fazendo Ricardo Nunes com Tarcísio de Freitas, o centro vai sair grandioso dessa batalha. Muito obrigado. Muito obrigada Rubens. Chamo agora Mário Kamei, que é da Associação da Rua das Motos, aqui da região, e depois ouviremos. Charles Souza, senhor Mário. Boa noite a todos. Sou Mário Kamei, comecei a ter 37 anos da do segmento de motos, na rua General Osório e hoje aqui estou representante, representando através Da Associação Lojistas do Segmento de Motos. E com relação a ao a experiência que tivemos no dia 21, eu estive presente. E, presenciei a ascedi um trecho ali da parte do Paiçandu até a avenida, a avenida rua General Osório e constatei a presença de muita gente assim, de famílias é caminhando, é com crianças e também além do mais, além de ter presenciado no dia eu sou e com a como cometer eu sou comerciante, já 37 anos, tenho funcionários, funcionários que moram nas imediações, mas precisamente ali na rua dos Andradas, e no dia seguinte. Conversando com a funcionária ah esteve no local com a filha de 3 anos caminhando e diga alguma forma ela. Ela aprovou o projeto, então quero dizer que o projeto é realmente o sucesso. Além do mais, também não só com morador. Eu estive na quinta-feira da semana passada com a Soraia do Hotel Íbis. É, falando sobre eventos que nós, como no segmento de motos, pretendemos fazer eventos ali na, na, na Alameda Barão de Limeira. É verdade, de alguma forma tá coincidindo, né, com o, o, o da avenida, da Avenida São João. E, a princípio ela ficou receosa porque de alguma forma interdita, interditou a parte, assim, a entrada do para o estacionamento. Depois conversando com relação ao projeto, ela concordou em que realmente traz atrair público, né? Tanto é que eu conversei com ela no sentido de ele. Ela estar também conversando com dialogando com comerciantes do cega..., até mesmo do próprio segmento. E acredito que ela tenha já conversando no sentido de fazer uma união não só do da ela como é da rede de hotéis, mas também com todos os outros tipos de ativos de atividade do segmento da região. Era isso que eu queria dizer. Muito obrigado. Obrigada, senhor Mário. É chamo agora Charles Souza, que é da GCSPE. Depois ouviremos Max Gossler. Charles! Primeiramente, boa noite a todos. Boa noite a mesa. Quero agradecer a casa civil por essa iniciativa, que eu acho que foi a mais importante de todas para esse projeto: ouvir as pessoas. Nós quanto associação nós nos preocupamos em ouvir as pessoas e nós fomos ouvir os moradores e há uma divisão, né? Um divisor de águas, uns apoiam, outros não. Mas a maior preocupação são alguns pilares principais, segurança, mobilidade e limpeza. Então eu acredito, assim como eu falei que Fabrício são pequenos ajustes, né? A poluição de ruído, evitar por shows o dia inteiro na frente de prédios residenciais, por exemplo, na Bluefit, o Andraus é comercial, mas na frente dele tem três prédios residenciais, então tiveram alguns moradores realmente os mais de idade que se sentiram incomodados com o barulho. No final da São João, após a Duque de Caxias, onde ficou as crianças, também tivemos ouvindo lá os moradores, os síndicos e também houve uma pequena reclamação, também do barulho do som. Talvez diminuir um pouco o barulho. Então seria esses pequenos ajustes que fará toda a diferença e fará desse evento um sucesso que, na minha opinião é benéfica, principalmente para o turismo. Mas tem que ser muito mais benéfica também para quem mora. Então temos que casar esses

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



interesses e também alguns moradores têm reclamado dos pontos de ônibus, por exemplo. Em alguns pontos ali no final da São João, ficam três pontos praticamente sem conseguir ter acesso a ônibus, né? Tem muito distante, então nesse, nesse trecho final da São João, nós ouvimos ali alguns síndicos, alguns moradores e eles é relataram esse problema, então é apenas esse pequeno olhar. Eu acho que dá pra fazer os ajustes e aí sim, transformar esse projeto em algo bom para todos, ou pelo menos para a grande maioria, que eu acho que é a ideia de todos nós, né? E também falar sobre a questão da, da segurança pública, porque eu fui abordado nesse dia, estive na rua, mas eu estava com o Lourenço do lado, então nada me aconteceu. Quem conhece o Lourenço sabe o que eu estou falando. Mas é brincadeira, mas realmente é isso. É reforçar isso, ouvir mais do que nós gostaríamos que nós ouvimos dos moradores que existem muitos artistas que gostariam de se apresentar na feirinha de artesanato, trazer os artistas que moram. Acho que poderia ter esse olhar, ao invés de trazer de fora ou fazer rotativo, olhar para os artistas do território Santa Cecília, Campos Elíseos, República, somos cheios de artistas, inclusive que moram naquela região. Então para nós, esse olhar é muito importante para o morador e fazer com que isso ele se empodere realmente nesse projeto como parte integrante da cidade e do local onde mora. Muito obrigado a todos. Obrigada, Charles. Chamo agora Max Gossler, que é o município, depois falaremos com... ouviremos Júlio César de Jesus, Max. Boa noite a todos e a todas. É, e meu nome é Max Gossler. Eu sou morador aqui das proximidades do Paçandu, eu sou síndico e sou arquiteto. E como arquiteto, eu concordo totalmente com a ideia de você ligar Minhocão com o Anhangabaú, transformando isso numa grande via de pedestres e de lazer e tudo mais. Isso é muito benéfico, é e também traz turismo e tudo mais. Como falou o pessoal das motos, que está pensando em trazer outras atividades, isso pode ser muito legal. É agora, como morador, eu trago uma preocupação com o nosso amigo que falou agora que é a questão do ruído. Ham, quando você vai a Avenida Paulista, hoje em dia você percebe que a avenida está tomada por é grupos musicais, com caixas de som, com som muito alto conectadas em geradores a diesel que também produzem barulho. Então você passeia na Avenida Paulista, hoje em dia, e pelo menos pra mim foi uma experiência totalmente desagradável, não é bom, é. Me parece que falta gestão dessa questão na Avenida Paulista e o meu receio é que isso aconteça também aqui na São João. Eu quero dizer que para quem mora na no largo do Paçandu, o Largo do Paçandu é uma caixa de ressonância. Qualquer barulho, qualquer ônibus que passe, qualquer sirene, aquilo reverbera pra todo lado. E ali são, talvez, milhares de pessoas que moram ali nas proximidades. Então, domingo é o nosso único dia de sossego. E a, a possibilidade de ter o ruas fechadas na São João traz esse, esse, esse receio de que haja muito ruído com gente que vai tocar com palcos que a própria Secretaria de Cultura monta e tudo mais. Então gostaria que os senhores e senhoras pensassem nessa questão que é o ruído urbano que é essa incomodidade que pode acontecer e como falou, nosso amigo é atingiu algumas pessoas no dia 21. É isso que eu gostaria de falar, muito obrigado. É, gostaria de aproveitar, agradecer a presença do presidente da CET, aqui na nossa audiência, senhor Hamilton Tsunehoshi, muito obrigada e passo agora a palavra para o senhor Júlio César de Jesus, que é da Igreja da Graça também. Depois ouviremos Gabriel Procópio. Júlio! Boa noite a todos, né, que estão aqui. Muito obrigado ao a todos que estão aqui na mesa também pela oportunidade de estar falando. Quero levantar alguns pontos que já foram falados aqui, mas é bom reforçar, né?

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



Primeiro ponto referente à segurança da igreja, né? Eu, é, desde pequeno, venho a igreja é todo domingo pela parte da manhã, sempre vinha com os meus pais, né? Com meu pai é de carro também, inclusive, né? Esse caso, que foi citado pelo nosso pelo Jackson, né? Ele citou o caso de um de um senhor que me que o carro dele acabou sendo roubado. Foi, inclusive, do meu pai. Esse carro foi, né? Enfim, estava, estava ali na, na Timbiras, ali e enfim, não sei que horas da, da manhã ele acabou. É sendo assaltado, levaram os pertences dele, levaram a bolsa ali. Ele é um senhor, o senhor de mais de 60 anos de idade. Todo dia de domingo faz, faz mais de 20 e 30 anos, mais ou menos que ele já vem de manhã justamente lá, juntamente com a minha mãe também, já, já uma senhora, uma idosa, né? Minha irmã também, que é nova. Então eu queria que reforçasse essa questão da segurança também, não só para os membros da igreja, mas sim também para todos, para aqueles que têm comércio, principalmente para aqueles, né? Que vem também para sair com as suas famílias, né? Como já foi citado aqui, né? Há, há, há momentos que há policiamento, mas há momentos que não. Às vezes eu saio à noite, né, para comprar alguma coisa para eu comer ali. Às vezes, aqui tem policiamento, tem dia que não tem policiamento. Até saio, a gente é eu deixo até o meu celular é, é em casa, pra não correr o risco de ser roubado, então eu queria que assim é houvesse constância nessa questão da segurança. Então só de dia, mas também como de noite. Já aproveitando, né? Esse gancho da segurança é, queria que reforçassem também a segurança no trecho da estação República, até também a, a Igreja da Graça. Ainda São João também seria bom reforçar esse, esse ponto. Pontos também de ônibus, né? Como tem ali a Rio Branco também é, enfim, outros pontos também que seriam muito bom ser reforçados. Referente à segurança para ajudar também não só a vinda dos membros da Igreja da Graça, mas sim também ao passeio. Enfim, os moradores, porque eu creio que vai ajudar bastante a todo mundo. Todo mundo vai sentir mais, mais tranquilo, vai poder até mesmo tirar uma foto ali com a família, poder gravar um vídeo. Eu queria que vai ajudar bastante, é, nessa questão. Outra questão também é da SPTrans. Queria reforçar isso, né? Porque os pontos acabaram ficando muito longe, muito distantes, e acabaram atrapalhando muitas pessoas. É o mesmo um. Não saberia dizer, né? É, não saberia dizer pra um pra um pra um membro para qualquer pessoa. Onde que, é, ficaria um pouco mais perto, tá bom? E a outra questão é referente a, a questão do saneamento, né? Que, que já foi falado aqui. Tem até mesmo acho que tem uma, uma lata de lixo, um, um pode ser um negócio para um lugar para colocar lixo, só que para o pessoal não coloca, né? E queria que assim seria muito bom isso ser reforçado, sabe? Ter placas assim, sabe? Para reforçar, para ajudar também o povo a poder colocar, né? Despejar o lixo no lugar certo, tá bom? Esse seria isso que seria o que eu queria falar pra vocês hoje. Muito obrigado a todos. Deus abençoe. Muito obrigada, Júlio. É chamo agora Gabriel Procópio, que é da Igreja da Graça. Depois, ouviremos Breyner Mendes Daspét. Gabriel! Bom, primeiramente boa noite a todos. Boa noite, secretário Fabrício, cumprimento aqui o público presente. É a minha, é, fala, não é uma sugestão, mas se uma pergunta, né? Considerando que o abertura da avenida vai gerar, né? É impacto no funcionamento da igreja. Quais ações, né, serão tomadas daqui para frente para mitigar esse potencial conflito e poder garantir, né? O funcionamento da igreja para que a igreja não seja prejudicada. Muito obrigado. Boa noite. Obrigada, Gabriel. É... chamo Brener Mendes Daspét? Assim? É da Igreja da Graça. Depois ouviremos Arlindo Amaro. Brener. Obrigado. Boa noite a todos da mesa. Obrigado pela

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



oportunidade e liberdade de expressão. Sou membro da Igreja da Graça, “frequentante”, todos os domingos na Igreja da Graça e do Shopping do Povo. E por meio de veículo particular da parte da tarde, sempre, e não concordo em fechar a Avenida São João pois dificultou o acesso ao estacionamento e a igreja. Acho que não tem necessidade, pois o trânsito, o trânsito de pessoas já é comum sem necessidade, acaba atrapalhando a locomoção das pessoas que costumam ir à igreja com veículos particulares e transporte público. Obrigado. Obrigada Brenner chamar agora Arlindo Amaro. Que é arquiteto, sempre presente nas audiências públicas, né? Arlindo, boa noite. Depois ouviremos Artur Monteiro. Por favor, Arlindo. Boa noite a todos. Sou Arlindo, morador da região do Ipiranga. Eu fico muito boa essa audiência pública em relação a as melhorias de qualidade de vida das pessoas de um modo geral, o Minhocão. Ele foi implantado na cidade de São Paulo em 1970, pelo então governo Paulo Maluf. Tem 3 km e meio, não é? E hoje nós vemos que o, o essa estrutura ela está degradada, né? Ela precisa de ter manutenção. Em dias de chuva forte, aquilo ali tem um vazamento de água de cima para baixo, enorme. E além do mais, eu tenho a minha opinião, como já foi falado aqui, não é esse nessas audiências pública, da retirada daquela estrutura, a cidade de São Paulo, ela perdeu a paisagem, o, o, o serviço, comércio, moradias, as edificações ali, elas perderam valores. O valor imobiliário caiu muito, então tem muito prédio vazio. O centro da cidade em si, infelizmente, tá abandonado. Você andava na cidade de São Paulo até o ano 2000, antes do plano do, do plano diretor. O centro da cidade era bem-vindo. Você tem ali na naquela região, dentro do perímetro do, do próprio Minhocão, você tem o parque da Água Branca, que pode ser melhorado. A, a, a Praça Marechal Teodoro, a Praça da República e outras praças que está contida no plano diretor. Eu sempre falo do plano diretor, porque o plano diretor é um instrumento para fazer o planejamento da cidade. Não é simplesmente abrir uma rua, tirar o trânsito, obviamente, o trânsito ali. Hoje você vê a cidade de São Paulo, ela não tem mais horário de pico, horário de pico da Cidade São Paulo é todo dia, então nós temos que fazer o quê? Planejamento urbano, a subprefeitura da Sé precisa trabalhar. Subprefeitos é a extensão do gabinete do nosso prefeito Ricardo Nunes e precisam fazer serviços de qualidade, o saneamento, limpeza. A cidade está suja nas 32 subprefeituras. Eu passo embaixo do viaduto, lá do Minhocão a Avenida São João tem 30 m de largura, cada calçada tem, tem mais ou menos uns 4 m. E porque não melhorar? Tirar essa estrutura que hoje não se serve para mais nada. Obrigado. Até breve. Muito obrigada, Arlindo. É chamo agora Artur Monteiro, que é do Conseg da Bela Vista. Um pouquinho baixo, Arthur, se arrumar, só vou anunciar depois. Ouviremos Décio Sunagawa. Arthur, por favor. Boa noite aos presentes. Boa noite, a mesa, eu vou começando criticar. Eu saí da minha casa para ver um balanço de como foi o fechamento e eu não vi nenhum balanço. Simplesmente eu vi uma apresentação horrível. O que que é um balanço? É quando você apresenta quantos engarrafamentos teve. Quando você apresenta qual impacto dos moradores. Quando você apresenta o custo da apresentação disso. Nada disso foi colocado. Ou seja, a gente quando vai votar sequer uma rua aberta ou não, a gente precisa de transparência. A gente precisa saber se vale a pena ser colocado isso e implantado. Isso não foi apresentado e eu venho falar, principalmente na questão de segurança. Aos moradores que estão na região central, nós estamos lutadores. Porque, por amar a região central, não podemos nunca permitir que uma rua aberta seja colocado sem antes olhar a questão dos moradores da região central. Você é a única

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



mulher na mesa, você sabe quanto é duro criar uma criança no meio da Cracolândia e ela não ter é vício? Porque o vício fica batendo na nossa porta. A região central Santa Cecília é a região que mais tem, é idoso e nós precisamos de transporte público e não é. É inadmissível colocar a população para o meio da Cracolândia, para pegar os ônibus na Cracolândia antes, antes de colocar ruas abertas, tem que ser melhorada a questão da segurança da região central. E aí sim, depois vocês vêm falar de coisas abertas. Eu defendo e vou continuar defendendo o morador da região central. E não é admissível fazer ruas abertas, enquanto vocês não devem segurança para os moradores e, principalmente, revitalizar o comércio. E não é com Ruas Abertas, que isso vai ser feito. Primeiramente, ouve a população. A Ruas Abertas não foi ouvida. A população, como senhor secretário, faz crer, nenhum momento, nenhum síndico foi ouvido. Eu levanta a mão aqui algum síndico foi ouvido antes do fechamento da rua, não foi? Não, não foi a boa parte, não foi? Então eu peço o secretário, por favor, a próxima assembleia que tiver o senhor, venha com dados, números e, principalmente, como vai ser feita a questão da segurança dos moradores? Enquanto isso, já existe uma representação aberto no Ministério público que está olhando isso. Obrigado. Obrigada, Arthur. É chamo agora Décio Sunagawa que morador também aqui da região. Depois ouviremos Rose Correa. Décio! Boa noite a todas as pessoas presentes, não é? Eu, como morador, houve muitas pausas aqui de pessoas que vieram para o centro que porque gostam da região, tá? Eu tenho a mesma opinião dessas pessoas. Eu optei por vir aqui, então eu sempre gostei muito da região. Escolhi aqui para morar. Eu tenho uma lembrança muito boa, né? De quando era mais novo do, de como era o centro, e eu gostaria que pessoas, né, que não moram na região, tivessem também essa oportunidade de conhecer o centro. Então houve uma fala ali na mesa falando que não é basicamente foram os moradores aqui da região que aproveitaram a essa ruas abertas, né? São João, mas eu acho que o mais importante, assim como na Avenida Paulista, e, assim como na Liberdade, é você trazer pessoas de fora aqui no centro para conhecer a região, porque vai desmistificar essa imagem negativa, que a região tem. A gente que mora aqui, sabe muito bem que essa região é muito mais segura que muitas outras regiões da cidade. No entanto, a mídia ela denigra que ela simplesmente ela acaba corrigindo. É só coloca tudo de ruim que acontece, mas não fala nada de bom. Então eu acho que seria uma grande oportunidade fazer com que esse programa trouxesse pessoas de fora e que essas pessoas realmente conhecesse o centro. Eu acho uma grande pena que não, não existe um outro circuito, por exemplo, se houvesse circuito que ligasse Centro Cultural Banco do Brasil, daí a prefeitura de São Paulo, ao Teatro Municipal, passasse realmente pela avenida, pela rua Barão de Itapetininga, que já é um calçadão, não teria nenhum impacto no trânsito e chegasse até a Praça da República, onde ali tem uma feirinha que há muito tempo já está esquecida e também resgatasse. Aquela feirinha de artesanato, também já foi muito importante para o turismo, né? Então acho que seria muito interessante. E daí? Você poderia até fechar Avenida Ipiranga em frente à Praça da República, porque você tem a parte de trás, quando também não interferia o trânsito, né? E daí? Você termina numa das contas ainda o bar Brahma. Ele, na outra ponta, o restaurante do Olivier Anquier. Que seriam outros dois pontos turísticos, então você faria o quê? Mais ligação entre vários pontos turísticos e daria oportunidade, não só para as pessoas de fora, nós também, muitos moradores que nunca tiveram oportunidade de conhecer esse ponto turístico. Então também partiria da prefeitura, abrir os jardins suspensos para que a população

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



pudesse realmente visitar, abrir Teatro Municipal. Talvez com uma programação mais popular e dar essa publicidade para as pessoas daqui e de fora conhecerem sempre. Obrigado. Muito obrigada, senhor Décio, pelas contribuições. Chamo agora é Rose Correa. Que ela é da Renascendo. Renascer é que aqui está Renascendo. Tudo bem, Rose, faz tempo que eu não te vejo, tá bom? Boa noite, gente. Boa noite, Fabrício. Elza, Genivaldo que eu não sei o nome também. Boa noite, Toninho, querido. É, eu vim aqui como moradora e venho é trazer prós e contras do nosso centro. Como disse um companheiro antes, o meu sonho também sempre foi morar no centro, desde que eu vim para São Paulo, em 77. Foi quando é fundaram o metrô. Meus tios trabalharam na construção do metrô, na Praça da Sé. Eu lembro da inauguração. Quer dizer, então eu já passei dos 60. É, então aqui tenho algumas questões, Fabrício, como vai ficar o cruzamento, ah, tá? Quero agradecer primeiro por lembrarem do cruzamento da São João com a do que vai ser muito bom. Um ponto para ser levantado, ué, não sei se seria uma educação para os camelôs recolherem os seus lixos. Que esse é o problema mais grave da nossa cidade. É como ficará, como que vai ficar o trânsito? Porque a único acesso para chegar ao Parque da Água Branca é pela São João, pela General Olímpio da Silveira. Era uma pergunta que eu, eu me fiz antes e eu não pude participar do dia da inauguração justamente por causa da chuva e minha neta não estava bem, então eu não estive presente, tá é? Calma, que minhas anotações estão bagunçada é, e que quem mais vai aproveitar isso tudo realmente são as crianças. A maioria das crianças, que aqui vivem aqui no centro, são de apartamentos e esses prédios que a maioria não tem playgrounds, não tem espaço de lazer e são é pequenos é locais para se mover e para se desenvolver mesmo. Então, quem vai aproveitar realmente isso são as crianças. Tomara que isso dê certo. Eu torço para que dê, é e é um público bem diferente também. O que vai frequentar a São João dos que frequentam Paulista e Liberdade. É um público bem diferente, que são mais moradores da nossa região e é mais iniciativa muito boa. É só mais um pouquinho. É, e que nós, alguém falou aqui que nós, moradores somos invisíveis. Isso eu converso muito com os moradores. Os comerciantes da Santa Efigênia, porque à noite e final de semana, eles não estão presentes. Quem vive inferno ali somos nós, que vivemos o inferno noturno da Cracolândia, porque o maior bem na Gusmões bem onde está a Cracolândia. Então, é se solidarizem um pouco no parem de nos chamar de higienistas quem não dorme há anos. Somos nós, a maioria estamos doentes por causa da Cracolândia, que é. É um, é um, é um problema de doença, é um problema do estado, é um problema nosso também, né? Então, nós não somos invisíveis, estamos aqui, ó, estou viva, tá? É meio aleijada, mas viva. É, e os comerciantes e tudo bem, eu gostaria de aproveitar. E anunciar a todos, Fabrício, primeiro caso que nós agora temos uma nova associação de moradores, eu sou a presidente que chama RenasCentro, Toninho já sabia, né? Toninho, então eu peço a vocês um dia vou marcar pra me apresentar, tá bom? E a RenasCentro está aí para Renascer, renovar, reconstruir e receber a todos. Muito boa noite. Obrigada. Muito obrigada, Rose. É, eu acabei não a sinalizando, o próximo inscrito é Amorozzo Jorge, que é jornalista e depois nós vamos ouvir a Ana Flávia, eu vou aproveitar e subir aqui. Favor. É boa noite a todos. Em nome da, da, eu acho que a secretária Elza, que é a única mulher nessa mesa, eu quero cumprimentar a todas as mulheres aqui, a todos os paulistas, ao secretário Fabrício, meus cumprimentos é, eu vim tentar trazer aqui com a maior brevidade possível, a, a minha contribuição como olhar de quem vem de fora. Eu sou de Olinda, Pernambuco. Eu moro

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



em Ribeirão Preto com a minha família, meus filhos estudam na USP, Ribeirão Preto. A minha filha, ela entrou na USP aos 16 anos, sendo aprovada em primeiro lugar e acabou de se formar aos 20 anos. É por que que eu falo dos meus três filhos? Eu falo do protagonismo da juventude, que a gente não vê nos eventos oficiais e institucionais e que deveriam estar sendo privilegiados. Por quê? Porque a juventude é muito importante, gente, a juventude carrega a gente nas costas. Não só agora, mas lá na frente, no nosso aposento, me parece que dados da previdência dizem que para cada é um aposentado, é preciso cinco jovens trabalhando. E a gente não percebe a inserção do jovem é nos eventos institucionais e nos, nos eventos oficiais e quero trazer este olhar. Eu sou de Olinda, Pernambuco, mas eu morei é, eu conheço muito bem o Rio Centro. Conheço o Recife Antigo, eu morei na Bahia, eu fiz rádio na Bahia, eu fiz rádio no Rio de Janeiro. Hoje eu sou roteirista cinematográfico e eu estou concluindo um, um roteiro de, de série que, a pedido, inclusive insistentemente, do meu amigo Domingos Meirelles, que foi da Record, eu estou transformando esse roteiro num longa metragem esse meu trabalho. Ele tem um arco temporal que ele começa no nordeste na época em que não se tinha celular, era orelhão e ele praticamente acaba em São Paulo, na, na intencional, Times Square ou Broadway que é que são os projetos futuristas de São Paulo. Existe o sonho americano, existe o sonho paulista. Eu sempre tive o sonho paulista. Eu sempre amei essa cidade. Eu quando estou aqui em São Paulo, observe, é, eu passei um bom tempo no hotel, na Liberdade, o Aberto, depois de um bom tempo no hotel na Sé, na Praça da Sé e escrevendo e observando comportamentos. Depois de um bom tempo no hotel na Quintino, no centro, eram áreas estratégicas em que eu poderia transitar em observar bem São Paulo. E agora no hotel aqui do lado, bem no centro, no miolo, que é o hotel do Fábio Redondo, o, o Plaza, que gentilmente me acolheu no hotel em razão da do meu projeto audiovisual. E eu quero dizer o seguinte, eu circulo bem e muito bem no centro de São Paulo, sem nenhuma adversidade, sem nenhum problema. Eu circulo da Liberdade para, para Xavier Toledo, Teatro Municipal. Para que vocês terem ideia no domingo, eu fui daqui do hotel aqui do centro para a Paulista, andando literalmente o fim da Paulista, onde fica o, o, o, o Shopping Paulista e voltei andando. Só que na volta eu tomei aquela pancada d'água violenta e cheguei no hotel ensopado, né? Fazer o jabá aqui do hotel do, do Fábio Redondo, Plaza. Lá eu sou muito bem cuidado, então eu queria dizer o seguinte, é preciso envolver a juventude em todos os projetos. É preciso ouvir a juventude. As pessoas falam, há, mas para abrir ou tem que falar com segurança, gente? Segurança não é só a polícia, não é só a guarda municipal. Segurança é justiça, que precisa segurar os bandidos porque os policiais estão cansados, gente, eles tão desanimados. A guarda municipal, porque eles prendem hoje? O juiz manda embora amanhã, então tem que se questionar, a prefeitura tem - correto, tem que se questionar, pô, tem agora, tem que se questionar. O Ministério Público e a Justiça vem aqui, velho. Qual é de vocês? A gente prende, vocês soltam, prende sol, ***** é essa velho, entendeu? Então isso é preciso discutir também as questões pertinentes às Ruas Abertas. Parabenizar a mesa, o secretário Fabrício, eu estive com o secretário em maio, na Câmara Municipal. Na oportunidade, eu era vice-presidente da Associação Paulista de Imprensa e entreguei, porque projeto lá também não andava e quando eu tô num ambiente que o projeto não anda, eu salto fora. Eu sou um cara dinâmico. Eu sou um galo de correria e gostaria de ter oportunidade quando oportuno para conversar com o ilustre secretário. Então é isso, envolver da juventude, faz um evento como

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



esse, faz o estabelece um convênio com a escola pública, traz estudantes, traz a juventude para cá para discutir, para falar, para apresentar sugestões, porque nós somos do século e do milênio passado. Quem aqui nasceu de 2000 para trás pertence ao século e ao milênio passado, a juventude precisa protagonizar todos os eventos da sociedade. Muito obrigado. Obrigada, senhor Amorozzo. Chamo agora Ana Flávia, que é moradora também aqui da região central. Depois, ouviremos o último inscrito, Marcone Moraes. Cuidado do fio, tá? Então estou indo. Boa noite a todos vocês. Eu vim aqui como moradora, mas também sou pastora da Igreja Internacional da Graça de Deus. Não daqui da Avenida São João, mas aqui da Silveira Martins eu necessito desse acesso a veículos porque eu locomovo de lá idosos que vêm assistir o culto aqui aos finais de semana. Então eu peço a vocês que pense com carinho no acesso, mesmo permanente para Igreja Internacional da Graça de Deus, ali do centro. E a outra questão é uma sugestão que eu quero dar para vocês, faltou para nossa comunicação o mesmo dependente de transporte público? Sair da minha casa e não tinha acesso a chegar aqui no centro, não tinha ônibus, eu pego o ônibus num ponto e praticamente disse no outro porque ele não conseguia chegar aqui. E eu queria dar essa instrução para vocês. Produzir mapas que mostre é o ponto que saiu do transporte público para chegar no centro, onde ele vai ficar e mapas de acesso para os veículos também que via pegar para poder estar no destino, né? Porque no caso ali a gente vê, é ruas que vocês vão ter que abrir ali contramão e automaticamente, no último evento que teve, faltou essa informação pra gente, porque não é simplesmente a comunicação entre vocês e a direção da igreja ou comércios que depende do acesso da Avenida São João. Nós precisamos passar isso para a população e faltou esse acesso. Eu mesmo como dependente do transporte, não sabia o que fazer. Acabei fazendo um percurso de 31 minutos a pé para chegar na Avenida São João. Porque o que eu precisava não tinha acesso, eu pegar o ônibus que sai do terminal Parque Dom Pedro. Aliás, que vai, né? Com circular 2290 ou 2002, que passa no Bandeira em terminal Dom Pedro I esse ônibus não teve acesso. Ou seja, eu peguei um ônibus ali próximo a Conde de Sarzedas, e desci na Praça da Sé. Então a gente precisa dessa abertura, dessa comunicação que possa informar o cidadão aqui, a segurança dele pegar o transporte público e aonde ele vai estar até para fazer o planejamento de chegar no seu horário, no culto ou no trabalho. Não é porque você sai de casa e você sai em certo, mas nós já temos já o problema do transporte público, que é demorado. Aos finais de semana. Então, você faz todo o planejamento para estar no horário, no culto. Ou no horário no trabalho, você acaba se perdendo o seu horário de acesso por falta desse planejamento. Então eu sugestiono aí façam mapas que possam comunicar a população ou usem os veículos de comunicação aí para poder de formar o cidadão de onde ele vai sair. A ó, o ponto que ele vai chegar para ter um acesso a essa região central, principalmente para a gente aqui do centro estendido, que eu moro ali na Silveira Martins e da Silveira Martins. Até aqui, eu gastei 31 minutos, eu faço a pé em 17, tá bom? Deus abençoe. Muito obrigada, Ana Flávia. Chamamos agora o último escrito Marcone Moraes, da Associação Pró Centro. Olá pessoal, boa noite, meu nome é Marcone Moraes, sou presidente do Pró Centro. Tem muitas pessoas que tem cuidado bastante bem de todos os moradores e, e comerciantes e turistas aqui do centro, né? Acho que é para se comemorar a forma madura que está sendo discutido todo esse projeto, né? A, o quando o Pró Centro através do, numa idealização do Fábio, trouxe a ideia de trazer esse Ruas Abertas aqui. A favor ou contra et

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



cetera, um ponto muito importante, a gente precisa trazer o olhar de valorização do centro de novo. Essa é uma alternativa? Existem outras? A gente sabe todas as dificuldades que o poder público tem. Agora há coisa de 50 minutos atrás, o Senado aprovou o fim das saidinhas, né? A gente sofre muito com isso, porque toda vez que. Aprendi, tem a saidinha, solta esses caras, eles vêm para o centro. Dificilmente eles vão para as periferias. A gente sabe disso e isso prejudica a questão da segurança. Como foi mencionado aqui, resolve primeiro a segurança. Depois traz lazer. E eu não sei se é bem assim, eu acho que talvez dê pra ter um equilíbrio entre os dois, é claro. É, precisa ser levado tudo em consideração. Acho que toda parte de mobilidade ficou bem claro. Vamos conversar um pouco mais. Acertar aqui muda a rua pra cá no dia, no domingo eu peguei o Tucuruvi, que é o ônibus que eu pego todo dia para descer aqui é disso ali na, na Conselheiro Crispiniano. Só que não desci na Conselheiro Crispiniano desci ali, no, na Praça Ramos é duas quadras anterior. Desci, vim andando também, tranquilo. É pessoas que eu conheço que vieram de carro, a Galeria do Rock abriu no dia; 10.000 pessoas que a gente recebe lá todos os dias. Se o projeto continuar, vai ser muito bacana poder abrir também. A gente tem uma questão muito importante, é compartilho da emoção do Fábio, porque todos nós aqui não é a gente já passou por tanta violência. Quantas vezes eu vi vários irmãos ali da Igreja da Graça sendo jogados no chão por causa de um celular? É, ou sendo agredido ou aqueles é. Monte de comida ali na porta e o pessoal, enfim, é um, é, é muito triste, né? Você passar por isso, você lá vai no seu corpo para louvar a Deus. Você sai ali na rua ver tanta miséria, né? É muito triste, mas eu fico muito feliz a gente poder debater da forma que a gente está debatendo, da forma bastante madura e eu acho que existem outros, outras questões. É melhor do ponto de vista urbanístico que a gente tem uma série de galerias aqui no centro, né? Então, a gente sai daqui do lado do Paiçandu, vai até ali a, a Consolação. Tudo dentro de galerias. Acho que é legal pensar numa travessia de pedestre numa faixa de pedestre elevada entre o Paiçandu e ali, a frente ali, a Galeria do Rock, para que a gente consiga manter essa fluidez. Dos 10.000 pessoas, passantes, né? Que vão muitas vezes até a Praça do Correio, mas evitam passar pela praça. E também acho que isso é uma sugestão. É, e aí uma outra coisa muito importante que consegue trazer mais pessoas para mais uma área de lazer. Aos domingos a gente tem passe livre, então muitas pessoas da periferia, de vários outros lugares, vão voltar a ver no centro. A gente tem recebido bastante pessoas é aqui no centro em função disso e também um outro. Uma sugestão é que a criação das rotas seguras, isso é importantíssimo, é ter ruas onde as pessoas possam transitar de forma muito segura. Qualquer lugar no mundo que você vai pro cara fala assim, você tá sai do hotel. Falou aqui é tranquilo de andar? Ele fala: "Ó, anda, mas anda por aqui. Essa duas ruas para baixo." Não. Nem outras duas ruas da esquerda é, então acho que Trans criar rotas seguras é importantíssimo. Isso mitiga muito que os irmãos da, da Igreja da Graça também falaram de a sensação de segurança e muitos moradores aqui também falaram. Então é importantíssimo que a gente cria as rotas seguras para que depois a gente mitigue todo. Todos os problemas no geral agora para, para encerrar, que o meu tempo já foi esgotado. É todo mundo que eu conheço da Secretaria de cultura, entende super a questão do barulho, mas é preciso fazer um treinamento, alguma coisa com o pessoal da, da produção, da parte técnica, porque eu estou falando aqui num tom de voz e et cetera, mas sempre. Quando a prefeitura pro, é monta um palco, eles trazem um som assim, absurdo, muito grande e que sair mais ou menos desse tom, tom, mais ou menos

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



assim, aí ninguém fica insuportável ficar em algum lugar assim no bom volume enorme. É. Não sei se eu não sei se eu estourei. Isso é importantíssimo, é importantíssimo. Eu vou voltar ao mesmo tom que eu estava porque gente? Muitas das iniciativas que a Secretaria de Turismo faz que o governo tem feito são destruídas por causa de volume de som, porque moradores, comerciantes. É aí que, que acontece. Tem um. Quando se monta muitas vezes algum palco na frente ali da Galeria, no Paiçandu e na frente de muitas vezes ali da Igreja da Graça, que algumas pessoas vão fazer algumas, enfim. É, fica insuportável, literalmente, porque que acaba acontecendo, fica um som altíssimo. Aí você pega tudo o que as pessoas estão alcoolizadas, drogadas, eles ficam na frente do palco. Isso afasta absolutamente todo mundo que está ali, no, no, no entorno. E você mata uma ação cultural. Um bom músico, um bom teatro. Tudo está acontecendo lá, então precisa ser feita essa reciclagem com as pessoas. Eu tenho bastante contato com o Vander, que é uma das pessoas que trabalham na produção e tal. Eu vivo mandando mensagem pra ele: "Vander pede pra baixar o som". Aí abaixa. Depois o pessoal aumenta, pede pra baixar o som, então assim entender exatamente o que é isso, porque acho que muitas das iniciativas, como aqui da São João, acaba dificultando. É ter uma aceitação maior em função do volume. Até desligaram o microfone. Obrigado pessoal. Boa noite. Abaixar, eu vou abaixar aqui. Eu não alcanço. Agora sim. Muito obrigada pela sua contribuição a todos aqui presentes também, que passaram suas sua mensagem. Sua sugestão aqui para o programa eu devolvo aqui a palavra mesa para as considerações. Pronto, primeiro agradecer as manifestações, né? O José Armênio estava comentando aqui. A gente conhece alguns rostos, né? De associações e entidades que tem muita legitimidade e trabalham é pela melhora do centro, mas também pessoas comuns do centro. Moradores, comerciantes, então é muito importante esse processo de oitiva. Que audiência pública traz se traz a experiência de pessoas que vivenciam? É que, não, não estou acostumada a vir num ambiente de, da prefeitura, então é muito importante a sua oitiva. É, a gente percebeu, é a organização da Igreja da Graça. Eu contei que foram 12 pessoas que se manifestaram. A gente percebe que tem mais pessoas aqui. Eu queria passar a palavra para o Henrique e para o Aveni, mas antes, além do, do Davi Soares, é vocês que estão aqui. Vocês não querem indicar alguns representantes que possam conversar com a prefeitura para gente poder avançar nos pontos colocados? Quem que dá aqui poderia ficar como representante 2 ou 3 pessoas pela Igreja da Graça. O Gabriel, é isso? Tá eleito aí ou não, saber se o pessoal. Só o Gabriel ou mais um. Então Gabriel, e ela. Gabriel e Flávia. Então o Gabriel e Flávia? Além do, do deputado Davi, que está em contato, mas tem as suas atividades, também é. A gente conversa com vocês 2 para aprimorar tudo aquilo que vocês trouxeram, mas eu vou passar a palavra para Henrique, que é do CET, e para o Aveni, SPTrans, para falarem um pouco do acesso de carro e da questão dos pontos de ônibus. Com relação aos, aos acessos de, de veículos de, de toda Avenida São João, logicamente, é, buscam os no evento teste contemplar todos. Logicamente, não conseguimos atender a todos e este esta manifestação, essa audiência pública serve justamente para que venham até nós essas manifestações para que possamos melhorar e estudar. Quais são os acessos que seriam possíveis de serem contemplados? Então é, vamos fazer uma avaliação de todas essas manifestações, verificar quais são as possibilidades de, de atendimento, principalmente com relação à Igreja da Graça, que a gente já vem mantendo um canal de comunicação e verificar quais pendências que ainda não foram resolvidas com, com

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGdc>



a igreja e com as demais sugestões que foram encaminhadas para nós. Obrigado. Com relação a aos pontos desatendidos, qual é a orientação que nós temos da nossa diretoria? Toda alteração que nós fizemos no transporte público em função de algum evento, a nossa área de marketing, ela cria um adesivo com a informação de que determinado ponto está desativado e nesse adesivo tem um QR Code. E nesse QR Code, através dos do aparelho de celular, o usuário, ele tem informação da opção de ponto de atendimento mais próximo. Esse é um procedimento adotado não só que foi adotado não só para o dia 21, mas ele é adotado para todos os eventos. Todas as vezes que nós precisamos alterar o itinerário de uma linha de ônibus, é colocado essa desejo nos pontos de atendido. Como esse texto da São João, ele foi interditado a partir da Glete. Foram quatro pontos desmembrados, ou seja, quatro pontos do corredor e sete pontos comuns. Então, os usuários desses, desses pontos através do QR Code, eles tiveram uma opção de atendimento mais próximo. Quais foram os desvios que nós estabelecemos? Alameda Glete, Alameda Nothmann. Então, quem vinha pela Avenida São João, através das linhas que atendem o corredor São João, foram desviados no sentido centro, pela Glete e pelo sentido bairro, pela Alameda. Nothmann. Caso haja, se houver a possibilidade de alteração para minimizar esse transtorno, transtorno causado pelos desvios no dia 21 do 01, nós estudaremos sem o menor problema. Estamos à disposição, estamos abertos. As linhas que foram desviadas, seja pela Glete ou pela Nothmann, elas atenderam no dia 21 aos pontos existentes que atendem. Já nos dias do de sábado e domingo tem como a gente fazer os pontos ficarem mais perto, pelo menos para o é possível a gente estudar é possível. Podemos estudar? Sim, podemos. Quer entendi, entendi. O procedimento é vai ter um desvio, fixar o adesivo nos pontos desatendido e através do QR Code, usuários se orientar. Esse é o procedimento da empresa. Sim, sim, sim, caso pessoal da Internacional da Graça tenha alguma proposta. Estamos abertos ao vivo e discuti-la e ver o que é possível fazer para melhorar. Não tem problema nenhum. A gente agenda uma conversa da igreja com a Flávia e com Gabriel, juntamente com CET e SPTrans, para a gente avançar nas questões colocadas. Aí é Thiago, é o nosso secretário adjunto de cultura. Houve uma preocupação com relação ao barulho e a música e o Vander dele sempre colocou essa questão de fruição. Ele fala bonito, né? Que os artistas a gente não teria alguma coisa muito ruidosa, né? Você quer falar um pouquinho? O que que a gente pode fazer para, para atenuar isso e não ter? Thiago é o Secretário Adjunto de Cultura. Boa noite, pessoal. Parabéns a todos. Parabéns Fabrício. É muito legal ouvir. Não vou falar aqui rapidinho, é. Houve uma movimentação dessa. É importante e a gente, como poder público, poder entender essas dificuldades. E é um ganho para a sociedade e até para que os que são contra a ter esse diálogo aberto para a gente poder consertar. E aí eu mandei uma mensagem pra Fabrício quando teve, eu esqueci o nome do rapaz que fez a primeira menção a ao vo, Claus, eu não me engano. Enfim, falando do volume e na hora eu já mandei uma mensagem pra Fabrício para dizer que a Secretaria de Cultura estava disposta e a gente ia trabalhar isso depois. Mais dois é fizeram a mesma intervenção, falando do volume que eu chamei ele aqui no final para dizer que já está incorporado ao nosso, ao nosso processo aqui. Então a cultura vai trabalhar. A gente trabalha em são, são duas coisas importante entender como é que a Secretaria de Cultura trabalha, a gente dialoga com os artistas e quem faz a produção, a estrutura é São Paulo Turismo e a gente trabalha junto. Então é importante a gente dialogar com quem é o prestador de serviço do som.

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhGDC>



Aliás, foi também falar do gerador. É, a gente tem feito uma conversa com ele para colocar pontos em lugares. É recorrente de eventos para que a gente tire o gerador a gente, coloque ponto de luz específico. Isso vai não só reduzir o valor que a prefeitura investe quanto trazer energia limpa e não ter, é o gerador que gera, gera, além de energia, gera outras coisas. Mas enfim, está incorporado é pode contar com a Secretaria de Cultura na questão do volume e também na posição é que foi o primeiro rapaz que falou que eu esqueci o nome que algumas, alguns shows estão feitos na frente de algumas residências, então também a gente vai redimensionar, entender se tem outros espaços para a gente colocar essas atrações musicais ou que geram só um mais alto. Marconi, eu falei com você, incorporado aqui por nós, estou à disposição. Com relação a questão que o Monteiro, trouxe com relação aos condomínios, é no dia isso foi comentado, inclusive o Charles. Acho que não está mais aqui, mas a gente estava lá com o Charles, com Lourenço, com Marconi, com Redondo, Lézio, e aí, ficou de marcar uma reunião com os condomínios. Parece que está marcado para quinta-feira. Isso, então já está agendado, viu Monteiro? Uma reunião com todos os síndicos é que foi uma preocupação do dia e a gente prontamente se colocou à disposição para conversar com todos esses síndicos de a gente poder ter esse diálogo. Então, isso, isso também está atendido. É, acho que a questão dos artistas locais artesanatos, por isso tem que ser acoplado, né? Como foi colocado, foi feito ali um teste. A gente não houve o fechamento da rua, houve um. Teste um dia, teste no dia 21 e agora todo o processo está sendo feito. Estudado as análises, né? A gente trouxe aqui a questão é do balanço com relação aos impactos que foram praticamente zero, né? O CET e SPTrans trouxeram isso nos relatórios. Tem um relatório publicado pela Secretaria de Licenciamento do Urbanismo, trazendo aí todos os resultados. É, é do dia com relação a questão é do, do, do lixo. Acho que é um ponto importante. O Coronel Camilo falou, a gente poderia elencar aqui depende é as associações que falaram é Campos Elísio, Pro Centro, Associação Geral do Centro, o Renascentro, que é a Rose trouxe o representante de Conseg, a gente poderia fazer uma reunião na subprefeitura da Sé junto com a concessionária de varrição, a concessionária do lixo, para a gente poder estabelecer alguns critérios. Então, já você, já estão eleitos, aí vocês, se mais alguém quer participar dessas conversas, mas acho que Associações e Conseg, poderiam representar. É os moradores nessa questão do lixo, então, coronel. Conselho participativo para a gente poder organizar essa questão que foi trazida aí é com bastante ênfase com relação ao lixo. Questão da segurança não é comandante que está aqui. O Inspetor Queiroz quer falar um pouquinho, inspetor, vem aqui, conta um pouco, inspetor, que é o nosso inspetor. Aqui da região central e tem vivenciado em toda essa mudança. E foi muito feliz de ouvir dos moradores essa percepção de mudança dos últimos meses. Senhor secretário, senhora secretária, os demais membros da mesa, prazer estar aqui, cumprimentar a todos por essa iniciativa. Dizer que a Guarda Civil está comprometida com esse projeto. Esse projeto não é do poder público, é da cidade de São Paulo, todos nós, e tem o aval do nosso prefeito e nós estivemos aqui no evento teste a na época, no mês de janeiro, eu estava período de descanso de férias e voltei. Me interessei, estou aqui com o comandante da experimentação. Eu vou pedir até para o comandante Fausto ficar de pé, e nós temos feito um trabalho com excelência, inclusive Secretária, aproveitar para informar que no próximo dia 16 de março nós teremos a formatura aqui no Vale do Anhangabaú, onde o nosso prefeito estará entregando a nossa cidade. Mais 500

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



guardas, novos formatos, então. A gente tem que ressaltar o trabalho e o compromisso. Dedicção do prefeito investindo na segurança urbana nossa Guarda Civil Metropolitana e uma prova disso foi no último final de semana nós tivemos um grande êxito, o Carnaval aqui na região do central, um dos carnavais mais seguros dos últimos anos. Nós estivemos aqui, inclusive, acompanhado com a nossa secretária, fazendo a limpeza, varrição, dando atenção aos foliões e a Guarda Civil está comprometida com esse projeto. No dia 21, nós fizemos um planejamento operacional e alguém levantou a questão da segurança que não sei se foi um síndico, que tinha pontuado e a Guarda Civil tem esse compromisso. Nós estamos trabalhando 24 horas incessantemente para ver o centro de São Paulo cada vez mais seguro. E esse projeto faz parte, sim, do nosso plano estratégico para nossa região, então contem conosco, nós estamos à disposição. Muito obrigado. Obrigado. Obrigado inspetor acho que um ponto importante, inspetor trouxe é a gente está aqui hoje na audiência pública das Ruas Abertas São João é vocês estão recebendo aí um folheto, um boletim de informações do centro, né? Uma das demandas que a gente recebia muito, é muita coisa que essa parceria entre o, a prefeitura, o prefeito Ricardo Nunes e o governo do Estado, que o governador Tarcísio de Freitas tem feito para a região central, são dezenas de ações que estão ocorrendo em paralelo entre essas que o inspetor Queiroz falou. O prefeito estimou 1000 guardas civis ano passado, ingressando mais 500 desses 1000, 400 ficaram no centro. No centro, a operação delegada foi quintuplicada entre Prefeitura e governo do Estado. É com vários adicionais de remuneração, adicional noturno, adicional de região estratégica, o Smart Sampa, que é a tecnologia a favor da segurança que está sendo instalado. Serão só no centro, 3.000 câmeras 20.000 na cidade. Aquele prédio dos Correios vai ser a nossa central de monitoramento. São muitas ações em conjunto. Prefeitura, governo do Estado e esse boletim. Ele foi feito agora em fevereiro, trazendo uma série de ações. É para que a gente possa divulgar mais as ações positivas, como a gente foi falado aqui, é, por exemplo, um dados, dado que o José Armênio conseguiu nos passar nos últimos dois anos, 15000 licenças emitidas de unidades habitacionais emitidas pela Secretaria de licenciamento em HIS e HPM só na região central é hoje. Eu tive a oportunidade de visitar na geral Jardim, quatro empreendimentos que estão sendo feitas estão sendo está sendo muito demandado, tem muita procura. Vila Buarque, Santa Cecília agora está se deslocando para Campos Elíseos, né? Os empreendedores estão olhando para aquela região que a gente precisa mostrar esses dados positivos. O Retrofit, que é uma lei encaminhada pelo prefeito para a Câmara que tem, é modificado. Prédios antigos, aqueles prédios da década de 50, 60 que tem muita dificuldade de se adaptar a legislação atual, então a lei do Retrofit fez o equilíbrio financeiro com uma série de incentivos. PIU Central que é um projeto urbanístico para região central. O próprio plano diretor, com a ampliação das zonas de estruturação, trazendo benefícios potenciais construtivos, outorga zero para a região central. Então, são muitas ações que estão ocorrendo em paralelo e essa parceria jamais vista. Entre a prefeitura e o estado e a sociedade civil, que isso é muito importante. Os três unidos têm caminhado para que o Gustavo Grisa na Secretaria de Turismo. Governador lançou o distrito turístico do centro junto com uma disponibilização de 200.000.000 de financiamento para o pequeno e médio comerciante. Prefeito sancionou a lei do triângulo quadrilátero. Que dá desconto do IPTU para as atividades comerciais dos dois calçadão, calçadões e vai estar fazendo um chamamento para

Transcrição da Audiência

Audiência Pública – Ruas Abertas Avenida São João

Realizada em 20 de fevereiro de 2024 às 19h

Local: Auditório da Galeria Olido

Av. São João, 473 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01035-000

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>



que as, as atividades econômicas apresentem propostas para se instalarem no centro. A gente já tem alguns setores querendo vir para o centro. O calçadão sendo requalificado no triângulo faz seu quadrilátero. É o projeto do VLT aqui, o Pedro, diretor da SP Urbanismo, que está sendo elaborado. Já foi feito, né? O lançamento da proposta, que seria linhas circulares na região central, as ruas temáticas do senhor Mario está aqui na rua das motos começar, começaram as obras das ruas temáticas. A próxima é Santa Efigênia, a Rua das Noivas. Então, são muitas ações em conjunto que o prefeito Ricardo Nunes e o Governador Tarcísio têm se empenhado. O Abrahão tá aqui hoje; o prefeito visitou as instalações novas da Praça das Artes, ao lado ao novo prédio da Praça das Artes, né, o prédio onde todo o corpo artístico do Teatro Municipal vai poder fazer seu treinamento, um prédio lindo, né, Abrahão, então o prefeito esteve lá visitando hoje que foi entregue no aniversário da cidade. Tá aqui um dos nossos ícones do centro que é o Olivier, que defende o centro, tem divulgado bastante que o que falaram. A gente tem a cena gastronômica só na região central no último ano, 180 novas licenças para atividades comerciais, né! A cena gastronômica do centro cresceu e muito nos últimos anos e tem ocupado muito destaque e certamente vai crescer ainda mais com todas essas ações. Então, agradecer, é, todos aqui presente, é, esse exercício democrático da oitava – o prefeito sempre pede pra gente fazer esse exercício da oitava, de conversar, dialogar - que é muito importante para que a gente possa aprimorar as políticas públicas. E eu vou passar a palavra para o José Armênio para encerrar, porque ele, ele é mais poeta do que eu, ele tem mais romantismo, ele sabe captar as emoções. Então, José Armênio, você que é um, um grande poeta do urbanismo, por favor. Zero poeta, não. Obrigado, Fabrício, isso aqui chama-se bullying, mas tudo bem, eu estou acostumado. Não, só agradecer. Eu acho que o objetivo da audiência foi cumprido. Eu acho que as questões de ajustes necessários, é, levantados aqui, é, desde mobilidade, segurança e etc; o Fabrício já abriu o canal para que a solução venha. Então, eu acho que a, a, no meu entender, a audiência teve o seu objetivo cumprido. A sugestão do Marcone do Circuito das Galerias tem até um trabalho na FAU, deste circuito feito, já. A gente pode levantar lá porque isso circula pega aquelas que cruzam ali para, pra, pra praça da biblioteca, entra na Sete de Abril, chega até você lá na São João e tal eu acho que é uma, uma ideia muito bacana, porque ela pega a transversalidade do eixo São João e tal, eu acho que é muito, muito bacana mesmo. Então, eu não tenho mais nada a não ser ter aprendido aqui com a nessa, nessa noite e agradeço todos que vieram e vamos descansar hoje que já são 9h30, 9h30, não, 10 para as 10 já (10 já). Boa noite, que eu tô com fome já, obrigado. Senhoras e senhores, muito boa noite! Agradecemos a presença de participação de todas e todos aqui nessa, nessa audiência. Encerramos agora às 21h49. Muito obrigada.